

FACULDADE DE LETRAS
Universidade do Porto

GUIA DO ESTUDANTE

Curso de Tradução

GERAL



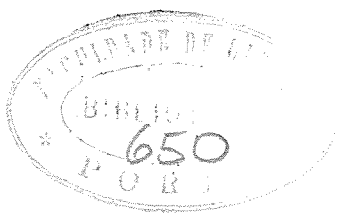
EDIÇÃO DO CONSELHO DIRECTIVO

1992/93

FACULDADE DE LETRAS
Universidade do Porto

GUIA DO ESTUDANTE

XIII



EDIÇÃO DO CONSELHO DIRECTIVO

1992/93

378(05)

Guia do Estudante da FLUP. CURTRAD.
Vol. 13, 1992-93
Publicação Anual

Dactilografia: Margarida Santos
Execução e Impressão: Oficina Gráfica
Tiragem: 100 exemplares

INTRODUÇÃO

GUIA DO ESTUDANTE - 1991

INTRODUÇÃO

A publicação da 13ª edição do Guia do Estudante, referente ao ano lectivo de 1992-93, insere-se numa linha de continuidade com anteriores brochuras, tendo como objectivo fundamental a divulgação dos conteúdos programáticos ministrados nas diversas disciplinas dos diferentes cursos.

Outras informações há, contudo, que são igualmente importantes para discentes e docentes, respeitantes aos Serviços da Faculdade, à actividade escolar, às indicações pedagógicas, às indicações académicas, ao calendário das provas em 1992-93, às publicações da Faculdade, aos Colóquios e Congressos promovidos ou apoiados pela F.L.U.P., às Actas de Colóquios e Congressos e, muito particularmente, às Normas de Avaliação. Quanto a estas últimas, é fundamental uma leitura atenta do seu articulado e a observância do que se encontra estipulado, por forma a evitar situações que possam perturbar o normal funcionamento das disciplinas, das aulas e da actividade docente.

Este Guia pretende, dentro dos seus limites, contribuir para um ano lectivo 1992/93 que seja a todos os títulos frutuoso, eficaz, sem sobressaltos desnecessários e com o maior número possível de realizações individuais e colectivas.

Porto e Faculdade de Letras, Julho de 1992

O PRESIDENTE DO CONSELHO DIRECTIVO

ÓRGÃOS DE GESTÃO DA FACULDADE

Assembleia de Representantes
Conselho Directivo
Conselho Científico
Conselho Pedagógico
Conselho Administrativo
Conselho Consultivo.

SERVICOS DA FACULDADE

A - Secretaria

Sector de Matrículas e Inscrições
" de Equivalências
de Mudanças de Curso.

Horário normal de abertura ao público:
de 2ª a 6ª feira: 12H00 - 16H00
Encerra ao Sábado.

B - Tesouraria

Horário de atendimento:
de 2ª a 6ª feira: 9H30 - 11H30
14H30 - 16H30

Encerra ao Sábado.

C - Biblioteca Central

A Biblioteca Central constitui um serviço de fundamental importância da FLUP e por isso tem merecido uma atenção particular por parte dos Conselhos Directivos.

São utentes de direito da Biblioteca os docentes e os alunos da FLUP. Em casos devidamente justificados, porém, outras pessoas podem utilizar os seus serviços, nomeadamente a pesquisa na Base Nacional de Dados Bibliográficos ("Porbase").

Para consulta das obras da Biblioteca Central os utilizadores devem possuir o cartão de leitor, o qual deverá ser revalidado todos os anos depois de efectuadas as inscrições.

1. Tipos de leitura:

- a) de presença: na Sala de Leitura (horário afixado);
na Sala de Obras de Referência (livre acesso);
- b) domiciliária: normas regulamentares afixadas na Sala de Leitura.

2. Sala dos Catálogos:

- a) Onomástico
- b) Didascálico
- c) CDU (Classificação Decimal Universal)
- d) Cardex (Publicações Periódicas)
- d) "Porbase" (através do terminal ligado em linha à Base Nacional de Dados Bibliográficos)
- e) Bases de dados locais.

Nota. As obras entradas depois de 1988 encontram-se integradas na Base Nacional de Dados Bibliográficos ("Porbase"), e nas bases de dados locais, pelo que não devem ser procuradas nos catálogos tradicionais.

Tanto os catálogos tradicionais como a "Porbase" incluem também obras de alguns Institutos e Centros sediados na Faculdade, identificáveis pelas respectivas siglas.

Como é de norma em todas as Bibliotecas, as obras classificadas de "Reservados", as de "referência" (dicionários, enciclopédias), as teses e as revistas e publicações periódicas não podem ser requisitadas para leitura domiciliária.

O mesmo se aplica às obras pertencentes ao "Fundo Primitivo".

3. Horário de leitura: (Excepto nos períodos de férias)

2ª a 6ª feira: 8H30 - 19H00

4. Leitura de presença

4.1. Obras em depósito.

4.1.1. Para a leitura de presença, o leitor só pode requisitar 3 obras de cada vez.

4.2. Obras em livre acesso (Sala de leitura e de Referência)

4.2.1. A estas obras poderá o leitor aceder directamente, ficando estabelecido que não deverá voltar a colocá-las nas estantes, mas num local designado para esse efeito.

5. Leitura domiciliária

5.1. Podem ser requisitadas 3 obras diferentes simultaneamente.

5.2. O empréstimo de obras para leitura domiciliária processa-se entre as 14h e as 18h e a sua devolução deverá ocorrer impreterivelmente 48 horas depois de terem sido requisitadas.

5.3. As requisições das mesmas obras podem ser renovadas, quando não haja prejuízo para outros leitores.

6. Os alunos invisuais dispõem do aparelho Optacon oferecido pela Fundação Calouste Gulbenkian e instalado na Biblioteca Central.

7. Estão disponíveis para pesquisa em CD-ROM diversas bases de dados cuja utilização obedece a um regulamento afixado na Biblioteca.

8. Serviço de informação bibliográfica da Biblioteca Central da Faculdade:

Boletim Bibliográfico (Semestral), 1979 ss.

Núcleo de Teses Existentes na Biblioteca Central da F.L.U.P., "Boletim Bibliográfico - Anexo I", Porto, 1989.

Trabalhos de Docentes da F.L.U.P., "Boletim Bibliográfico - Anexo II", Porto, 1989.

Núcleo das Obras que constituem o Fundo Ultramarino da Biblioteca Central da F.L.U.P., "Boletim Bibliográfico - Anexo III", Porto, 1990.

Núcleo Documental do Instituto de Estudos Norte-Americanos, "Boletim Bibliográfico - Anexo IV", Porto, 1990.

Bibliografia Temática:

- 1- "Biblioteconomia e Documentação", 1989.
- 2- "Educação, Pedagogia, Didáctica", 1989.
- 3- "Biblioteconomia, Documentação, Arquivística", 1989.
- 4- Biblioteconomia. Documentação. Arquivística, 1991.
- 5- Literatura Medieval. Cultura Medieval, 1992.
- 6- Sociologia, 1992

Boletim de Sumários, 1988 ss.

Reservados da Biblioteca Central, 1ª ed., 1989; 2ª ed., 1990

Núcleo Documental do Instituto de Estudos Ingleses, Porto, 1991

Dissertações Académicas, Porto, 1992

Núcleo Documental da Sala Brasileira, Porto, 1992

Para além da Biblioteca Central, existem na Faculdade Institutos, Salas e Centros de Investigação:

Instituto de Estudos Ingleses

- " de Estudos Norte Americanos
- " de Estudos Germanísticos
- " de Geografia
- " de Cultura Portuguesa
- " de Arqueologia
- " de Documentação Histórica Medieval
 - " de Filosofia e História da Filosofia
 - " de História de Arte
 - " de Língua Portuguesa
 - " de Literatura Comparada
 - " de Literaturas Africanas de Expressão Portuguesa
 - " de Sociologia
 - " de Ciências da Educação
 - " de Estudos Franceses

Sala Brasileira

- " Espanhola
- " Neerlandesa
- " de História Moderna
- " de História Medieval

Centro de História

- " de Linguística
- " de Estudos Semióticos e Literários.

Dependente da Reitoria da Universidade, mas sediado na FLUP, funciona o Centro Norte de Portugal-Aquitânia (CENPA).

Obs.: O acesso de alunos a algumas destas unidades está condicionado, de acordo com as normas da direcção de cada uma delas.

D - Oficina Gráfica - Balcão de Vendas

Serviço de reprografia da Faculdade e de venda de publicações; apoia as actividades pedagógicas, de investigação e administrativas da escola. Preçário fixado pelo Conselho Directivo.

Horário de atendimento ao público:

2ª a 6ª feira: 8H30 - 19H30

Sábados: 9H00 - 12H30.

BAR

Presentemente, o serviço de cafeteria e de "snack" é assegurado por exploração dependente da Associação de Estudantes da Faculdade.

Horário:

2ª a 6ª feira: 8H30 - 19H00

Encerra ao Sábado, normalmente.

PARQUE DE ESTACIONAMENTO

Reservado aos elementos da FLUP. Entrada pela Travessa de Entre Campos. Possui zonas demarcadas, que devem ser respeitadas para comodidade de todos.

No interior do parque aplicam-se todas as normas jurídicas sobre responsabilidade civil por danos causados a terceiros.

Horário:

2ª a 6ª feira - 7H30 - 23H00

Sábados- 7H30 - 13H00.

ACTIVIDADE ESCOLAR

A. Cursos de Licenciatura

História

História (Variante Arte)

História (Variante Arqueologia)

Filosofia

Línguas e Literaturas Modernas (Est. Port; Est. Port/Franc; Est. Port/Ingl; Est. Port/Alem; Est. Ingl/Alem; Est. Franc/ Alem; Est. Franc/Ingl.)

Geografia

Sociologia.

B - Cursos Profissionalizantes:

a) Ramo educacional:

regime transitório

regime normal (3º, 4º e 5º anos).

b) Tradução

C - Cursos de pós-graduação:

a) Mestrados: História Medieval

História Moderna e Contemporânea

História da Arte

Arqueologia

Filosofia do Conhecimento

Literaturas Românicas Modernas e Contemporâneas

Estudos Anglo-Americanos

b) Curso de Especialização em Ciências Documentais - Opção "Bibliotecas e Documentação"; Opção "Arquivos"

Curso de Pós-Graduação em Museologia.

D - Curso de Português para Estrangeiros.

INDICAÇÕES PEDAGÓGICAS (Síntese):

Os alunos devem ter em atenção o regime e tabela de precedências em vigor, assim como as Normas de avaliação aprovadas pelo Conselho Pedagógico.

1. RAMO EDUCACIONAL:

Regime transitório (Port. 850/87):

1º ano:

a) os alunos que concluem a licenciatura (plano de estudos antigo) têm direito a candidatar-se à inscrição no 1º ano no primeiro curso aberto após a conclusão da licenciatura;

b) equivalências concedidas:

em Filosofia: Filosofia da Educação a Introdução às Ciências da Educação;

em LLM: Didáctica da Língua Inglesa a Metodologia do Inglês.

2º ano:

a) estágio nos locais fixados pela Direcção Regional de Educação do Norte;

b) seminário semanal na Faculdade (3 horas);

c) admissão ao estágio com aproveitamento em todas as disciplinas do 1º ano (na época de Julho; os alunos que terminam o 1º ano do regime transitório na época de Setembro e de Dezembro só podem concorrer a lugares de estágio em Julho do ano seguinte).

Regime normal (Port. 850/87):

1. Para poder candidatar-se ao ramo educacional - regime normal - o aluno deve estar em condições de passagem para o 3º ano do curso (isto é, com o máximo de duas disciplinas em atraso).

2. A média para seriação dos candidatos é calculada com base nas classificações da totalidade das disciplinas do 1º e do 2º ano, menos duas (se o aluno não tem disciplinas em atraso), ou menos uma (se só tem uma em atraso).

Obs.: Para os efeitos indicados no número precedente, não são levadas em conta as classificações mais baixas obtidas pelo aluno até à data.

Notas:

I - O regulamento dos estágios, encontra-se publicado na Port. 659/88, de 29 de Setembro.

II - Os alunos devem ler com cuidado todos os avisos afixados sobre esta matéria antes de se dirigirem à Secretaria.

III - Informa-se que a Unidade de Apoio aos Alunos Deficientes (UAAD), da Pró-Reitoria da Universidade (Acção Social Universitária e Assistência Médica), presta apoio psico-social e médico-pedagógico aos estudantes invisuais. Neste âmbito a UAAD promove também a passagem de textos de apoio em Braille, com a colaboração da Associação de Cegos do Norte de Portugal.

No que concerne a aquisição do material específico, por parte destes alunos, dispõem os mesmos de cassetes, a preço mais acessível, no Centro de Documentação e de material didáctico dos Serviços Sociais da Universidade do Porto (SSUP).

Mais se informa que a Pró-Reitoria aguarda uma resposta da Biblioteca Pública Municipal do Porto, sobre uma proposta de colaboração para a gravação de textos de estudantes invisuais da Universidade do Porto.

2. CURSOS DE TRADUÇÃO - Para alunos de LLM (Port. 850/87):

a) Os alunos interessados nestes cursos poderão optar pelo curso de tradução em Inglês-Português, de Francês-Português ou de Alemão-Português.

b) Para se candidatarem à admissão nestes cursos, os alunos devem pertencer a uma variante de licenciatura em Línguas e Literaturas Modernas que inclua línguas estrangeiras e estar em condições de transitarem do 2º para o 3º anos.

c) Os candidatos serão seleccionados de acordo com as médias obtidas nos dois primeiros anos do curso.

INDICAÇÕES ACADÉMICAS (Síntese):

1. No prazo de 7 dias a contar da afixação do respectivo aviso (ou pauta) ou da data do correio, os alunos devem dar cumprimento aos deferimentos favoráveis exarados nos requerimentos que tenham apresentado à Faculdade.

2. Reingressos, transferências, mudanças de curso:

Candidaturas: de 15 de Agosto a 7 de Setembro (inclusive)

Editais afixados em 8 de Outubro (inclusive)

Inscrições: de 9 a 15 de Outubro (inclusive)

Reclamações: de 9 a 15 de Outubro (inclusive)

3. Mudança de variante em LLM: os pedidos dos alunos da FLUP só podem ser considerados depois de terem completado todas as disciplinas do 1º ano em que se inscreveram.

4. Curso de Ciências Documentais (pós-graduação) - as disciplinas em atraso do curso anterior podem ser feitas no curso seguinte.

Notas:

1. Para as restantes informações, devem os alunos consultar o folheto Indicações Úteis aos Alunos, difundido gratuitamente pela Universidade do Porto.

2. Chama-se a especial atenção dos alunos para os avisos sobre a micro-radiografia.

NORMAS DE AVALIAÇÃO

(Aprovadas pelo Conselho Pedagógico em 21.7.92)

No desempenho das funções que lhe competem segundo os Estatutos da Universidade do Porto e os Estatutos da Faculdade de Letras e de acordo com a legislação em vigor, o Conselho Pedagógico aprovou as Normas de Avaliação de Conhecimentos para o ano lectivo de 1992-1993. Estas Normas contêm algumas alterações pontuais relativamente às normas vigentes no ano anterior, por se ter entendido que era necessário reajustar alguns dos critérios às necessidades que a prática pedagógica demonstrou existirem. Em alguns outros casos entendeu-se por bem ser-se mais claro e rigoroso na formulação dessas mesmas normas; finalmente, o Conselho deliberou propor à Escola a abolição das segundas chamadas da primeira época, alargando, em contrapartida, o número de exames que os alunos podem realizar na segunda época (Setembro). (À data da publicação deste Guia esta proposta aguarda ainda parecer favorável do Conselho Científico da FLUP e subsequente homologação da Reitoria).

A. MODALIDADES DE AVALIAÇÃO

Artº 1º - Caracterização das modalidades de avaliação

1. Admitem-se as seguintes modalidades de avaliação:
 - a. Avaliação contínua.
 - b. Avaliação periódica.
 - c. Avaliação final.
2. Nos termos do ponto 1 do artigo 5º é permitida a combinação, numa mesma cadeira, da modalidade de avaliação contínua com uma das outras modalidades de avaliação.
3. Além das modalidades de avaliação referidas há ainda o caso particular das disciplinas que funcionam em seminário e que têm requisitos especiais regulamentados nestas normas no artigo 18º.
4. Em disciplinas determinadas pelo respectivo docente poderão existir, em alternativa ou em combinação com outras modalidades, trabalhos de investigação ou de campo definidos nos termos dos artigos 2º e 17º.

5. Em casos determinados em consequência do conteúdo científico da disciplina, pode ser obrigatória a existência de trabalhos de campo ou de investigação.

Artº 2º - Definição inicial da avaliação e sua apresentação

1. No início do ano lectivo, ao apresentar o programa da disciplina, o docente deve comunicar o plano de avaliação e dialogar com os alunos acerca dos seus diferentes aspectos, explicitando de acordo com as disposições respectivas destas normas:

- a) Objectivos pedagógico-didácticos;
- b) modalidades de avaliação, com referência à existência ou não de avaliação contínua e à forma como, dentro dos limites impostos nestas normas, eventualmente será combinada com outras modalidades;
- c) existência ou não de trabalhos de investigação obrigatórios e/ou facultativos;
- d) os índices e critérios de ponderação final de cada uma das componentes de avaliação (trabalhos de investigação, trabalhos de campo, diferentes componentes de avaliação nas aulas práticas e teóricas, seja em avaliação periódica, seja em avaliação contínua).
- e) o número e o tipo de testes mínimo para a respectiva disciplina na modalidade de avaliação contínua.

2. Aquilo que for definido em 1. deve obrigatoriamente ser registado pelo docente respectivo no livro de sumário máximo até ao 5º sumário.

3. O plano de avaliação terá em conta as condições concretas de funcionamento de cada disciplina, nomeadamente:

- a) número de alunos;
- b) número de docentes;
- c) natureza da disciplina e conteúdos leccionados.

4. Todos os alunos devem tomar conhecimento desde o início do ano lectivo do plano de avaliação de cada uma das disciplinas em que estão inscritos. Em caso algum poderão invocar desconhecimento desse plano nos momentos de avaliação.

B. AVALIAÇÃO CONTÍNUA

Artº 3 - Tipos de provas

1. A modalidade de avaliação contínua consiste na realização complementar ou em alternativa de vários tipos de provas: trabalhos escritos e

orais, relatórios de leitura ou de trabalho de campo, elaboração de bibliografias críticas, testes escritos e orais, ou outras.

2. Uma das provas tem de ser um teste escrito realizado na própria sala de aula e em presença do docente.

3. Os alunos devem ser e estar claramente informados sobre qual o número mínimo de provas necessárias para a aprovação, conforme o registado no livro de sumários nos termos do artigo 2º.

4. Os alunos devem ser e estar informados sobre todos os elementos de avaliação, incluindo os trabalhos orais e a participação oral nas aulas, assim como dos critérios de ponderação adoptados.

5. As classificações de avaliação contínua devem ser regularmente comunicadas ao aluno e publicadas até uma semana antes do prazo limite de desistência de avaliação contínua.

6. As classificações de avaliação contínua são ponderadas em números inteiros na escala de 0 a 20 para efeitos de afixação nas pautas oficiais, conforme o estipulado no artigo 19º destas normas.

Artº 4 - Funcionamento das aulas

1. A avaliação contínua pode ser realizada em qualquer tipo de disciplina, em turmas cuja frequência média não exceda 35 alunos.

2. O quantitativo referido no ponto anterior pode ser alterado após autorização do Conselho Pedagógico havendo recomendação do docente ou requerimento dos alunos.

3. As disciplinas ou turmas que funcionam no regime de avaliação contínua podem ter aulas durante a interrupção motivada pelas primeiras provas de avaliação periódica, mediante acordo entre professor e alunos.

Artº 5 - Combinação de modalidades de avaliação

1. Caso exista uma nítida distinção entre aulas teóricas e aulas práticas, uma mesma disciplina pode funcionar simultaneamente com dois tipos de avaliação: avaliação periódica ou final relativamente às aulas teóricas; avaliação contínua relativamente às aulas práticas.

2. A ponderação da parte prática e da parte teórica da disciplina deve, neste caso, ser concretamente explicitada nos termos do artigo 2º, sendo responsabilidade do docente indicar o índice de ponderação efectivo de cada uma delas na média final da disciplina.

3. Nas disciplinas em que esse índice não tenha sido efectivamente fixado, cumprindo o disposto no artigo 2º, vigora uma ponderação de 50% para cada uma das componentes, prática e teórica, sendo para tal obrigatória nota mínima de 8 a cada uma das componentes.

4. Na situação prevista no ponto 1, em caso de avaliação negativa (inferior a 8) numa das componentes da disciplina, a classificação positiva da outra componente poderá ser considerada até à época de recurso ou especial do mesmo ano lectivo.

Artº 6 - Exigência de presença às aulas

1. A avaliação contínua obriga à presença do aluno no mínimo em 2/3 das aulas.

2. A presença dos alunos é verificada pela assinatura de folhas de presença, sob a responsabilidade do docente.

3. Na situação do número 1 do artigo 5º, os alunos ficam obrigados a este regime de presenças apenas em relação às aulas práticas.

Artº 7 - Inscrição e desistência

1. A inscrição nesta modalidade de avaliação é feita no decurso do primeiro mês de funcionamento da disciplina.

2. Os alunos podem desistir da avaliação contínua, tendo direito a submeter-se à avaliação final na primeira época, até ao fim do primeiro período de avaliação periódica, no caso das línguas vivas; e até à primeira aula da disciplina a seguir às férias da Páscoa, nas restantes disciplinas.

3. A desistência efectua-se por comunicação escrita, datada e assinada e entregue pessoalmente ao professor.

Artº 8 - Reprovação e direito à época de recurso

1. O aluno que obtenha classificação negativa em avaliação contínua é considerado reprovado, tendo no entanto direito a realizar exame final na época de recurso nas condições fixadas pela lei geral e conforme o estipulado no ponto 5 do artigo 14º.

C. AVALIAÇÃO PERIÓDICA

Artº 9 - Tipos de provas

1. O número de provas a realizar é de duas, sendo uma obrigatoriamente na presença do docente e podendo a outra ser um trabalho realizado fora da aula, desde que previamente acordado entre docente e aluno, nos termos do artigo 2º.

2. Além das disciplinas referidas no ponto um, nas disciplinas em que se entenda necessária a realização de trabalhos práticos ou de campo, estes terão um estatuto próprio e a sua realização deve ser previamente acordada entre docente e alunos, nos termos do artigo 2º.

3. Quaisquer outras provas, orais e escritas, que venham a ser realizadas no âmbito de cada disciplina são facultativas excepto no caso das línguas vivas, conforme o estipulado no artigo 13º, relativo à obrigatoriedade de uma prova oral.

4. As provas só podem incidir sobre matéria leccionada até 8 dias antes da sua realização.

5. Sempre que as classificações das provas que excedam o número mínimo de duas sejam consideradas para efeito de média final, devem ser publicadas em pauta como as restantes.

Artº 10 - Repescagem

1. Os alunos em avaliação periódica têm direito, nas condições abaixo indicadas, a uma prova de repescagem a realizar simultaneamente com a primeira chamada do exame final da época normal.

2. A nota de uma das provas de avaliação periódica tem de ser obrigatoriamente positiva para o aluno poder realizar a prova de repescagem.

3. Os alunos que tenham obtido uma nota igual ou inferior a sete valores numa das provas, ou a ela tenham faltado, têm direito a repescagem sobre a matéria respeitante àquela prova nas condições do ponto 2.

4. Também têm direito a realizar a prova de repescagem os alunos que tenham obtido numa das provas 8 valores, desde que a média final não seja positiva.

5. A nota obtida na prova de repescagem anula a nota da prova que substitui.

6. Em caso algum a prova de repescagem se destina a melhoria de nota.

7. Para que os alunos se considerem aprovados em avaliação periódica, a média final tem de ser positiva e em nenhuma das provas obrigatórias a nota pode ser igual ou inferior a sete valores.

Artº 11 - Inscrição e desistência

1. A inscrição do aluno nesta modalidade de avaliação considera-se efectiva pela sua presença na primeira prova de avaliação periódica.

2. Alunos que não compareçam à primeira prova, mas queiram optar por esta modalidade de avaliação, devem informar o responsável da cadeira até dez dias úteis após o reinício das aulas.

3. Presume-se que um aluno que não cumpra com o disposto em nenhum dos dois pontos acima referidos optou pela modalidade de avaliação final.

4. Um aluno que não compareceu à segunda prova de avaliação periódica perde, por isso, o direito a esta modalidade de avaliação salvo se

comunicar ao professor até três dias úteis após a realização da mesma que tenciona manter-se nesta modalidade.

5. Presume-se que um aluno que não cumpra com o procedimento referido no ponto 4 deste artigo optou pela avaliação final.

6. A desistência de uma prova durante a sua realização equivale à classificação de zero valores.

7. Um aluno que compareça a duas ou mais provas de avaliação periódica perde o direito à desistência desta modalidade de avaliação, não podendo realizar exame final na época normal, excepto nos casos contemplados no ponto 7 do artigo 14º, relativo aos alunos do 4º ano.

Artº 12 - Reprovação e direito à época de recurso

1. O aluno em avaliação periódica que não tenha tido classificação positiva na primeira prova, compareça à segunda e não tenha igualmente classificação positiva nesta ou dela desista, considera-se reprovado.

2. O aluno que obtenha classificação negativa em avaliação periódica é considerado reprovado, tendo no entanto direito a realizar exame final na época de recurso nas condições fixadas pela lei geral e conforme os artigos 14º e 16º das actuais normas.

Artº 13 - Tipos de provas em línguas vivas

1. Sem prejuízo do exposto nos artigos 9º, 10º e 11º, a avaliação periódica consta de dois tipos de provas: escritas e orais.

2. As provas escritas são em número de duas e precedem a oral, obrigando a uma média mínima de nove valores, sendo uma delas obrigatoriamente positiva.

3. Cabe aos docentes fixar o momento de realização, observando o intervalo mínimo de 48 horas (dias úteis) após a fixação dos resultados das provas escritas, segundo o estipulado no artº 20º.

4. A classificação final deve obter-se pela média entre a nota da prova oral e a média alcançada nas provas escritas e segundo o estipulado no artigo 19º destas normas.

5. Em línguas vivas a prova oral funciona sempre como uma prova autónoma com a finalidade de avaliar a capacidade de expressão oral do aluno; não podendo nunca ser entendida como prova de repescagem das provas escritas.

6. Para efeitos de média final nenhuma das três provas realizadas pode ter uma classificação inferior a oito valores.

D. AVALIAÇÃO FINAL

Artº 14 - Tipo de provas

1. O exame final é constituído por uma prova escrita e, se necessário ou requerido, uma prova oral, devendo aquela anteceder sempre esta.

2. Na primeira época de exames finais há apenas uma chamada por cada disciplina, tal como nas épocas de recurso e especial.

3. Nas disciplinas em que seja obrigatória a realização de uma prova prática no exame final, esta poderá ser substituída por um trabalho prático ou de campo previamente realizado ao longo do ano lectivo, desde que para tal haja acordo entre professor e aluno, nos termos do artigo 2º.

4. Os alunos podem realizar exames sem limite quantitativo a qualquer disciplina em regime de avaliação final na época de Setembro.

5. Para os alunos que realizem exames na segunda época (Setembro) como recurso de classificações negativas obtidas na primeira época, em qualquer modalidade de avaliação, existe um limite de duas disciplinas anuais e quatro semestrais.

6. Na época especial (normalmente em dezembro), os alunos podem prestar provas de exame final a duas disciplinas ou quatro semestrais (no máximo), desde que com a aprovação em tais disciplinas reúna as condições necessárias à obtenção de grau ou diploma.

7. Os alunos do 4º ano dos diversos cursos podem realizar recurso da classificação de avaliação periódica ou avaliação contínua na 1ª chamada da 1ª época de exames finais, em alternativa a Setembro.

(Conforme o referido no preâmbulo algumas das cláusulas deste artigo aguardam homologação.)

Artº 15 - Exames para melhoria de classificação

1. Os alunos podem requerer melhoria de classificação apenas uma vez a cada disciplina. Esta melhoria pode ser realizada até à época de recurso do ano lectivo seguinte àquele em que os alunos obtiveram aprovação.

2. Os alunos que desejem fazer exames para melhoria de classificação no ano seguinte àquele em que obtiveram a passagem nas disciplinas respectivas, têm de se cingir aos programas leccionados durante o ano lectivo em que terá lugar o novo exame e de prestar provas com o docente ou docentes que ministraram os referidos programas.

3. Os alunos podem requerer melhoria de classificação relativamente a qualquer disciplina e sem restrição numérica de disciplinas.

4. No exame para melhoria de nota prevalece a classificação mais elevada.

Artº 16 - Provas orais em avaliação final

1. As provas orais devem realizar-se em salas de aula abertas ao público e perante um júri constituído por um número mínimo de dois docentes ligados à área da disciplina.

2. Cabe aos docentes determinar o momento da realização da prova oral, observando o intervalo mínimo de 48 horas (dias úteis) após a afixação da classificação da prova escrita correspondente.

3. A nota mínima de admissão à prova oral é de oito valores, tendo em conta os arredondamentos fixados no artº 19.

4. Os alunos que obtenham na prova escrita nota igual ou superior a dez valores ficam dispensados da prova oral sem que, no entanto, lhes seja vedado requerê-la no prazo de 48 horas (dias úteis) após a afixação da classificação da prova escrita.

5. Sempre que se realize uma prova oral em avaliação final, o resultado será a média obtida entre a nota da prova escrita e a nota da prova oral, arredondada para números inteiros, na escala 0 a 20, segundo o estipulado no artº 19.

6. Nas disciplinas de línguas vivas a prova oral é sempre obrigatória, desde que o aluno tenha obtido nota igual ou superior a 8 valores.

7. O regime de obrigatoriedade da prova oral pode ser estendido a qualquer outra disciplina que não as línguas por decisão do Conselho Pedagógico, sob proposta do responsável pela disciplina e ouvido o Conselho Científico.

E. TRABALHOS DE INVESTIGAÇÃO E SEMINÁRIOS

Artº 17 - Definição de trabalho de investigação

1. Considera-se um trabalho de investigação um trabalho em que haja pesquisa bibliográfica e documental original e individualizada e cuja apresentação e dimensão obedeça a certos requisitos mínimos previamente acordados entre docente(s) e aluno ou grupo de alunos.

2. Os critérios, métodos, prazos e formas de realização devem ser discutidos com o docente no início da realização do trabalho; o docente deve acompanhar de perto a elaboração do trabalho em todos os seus trâmites.

3. Os alunos pertencentes a um mesmo grupo de trabalho podem ter uma classificação diferenciada em função da sua participação individual desde que essa diferenciação seja objectivamente fundamentada e esta possibilidade tenha sido comunicada pelo docente no início do trabalho.

Artº 18 - Seminários

1. Os seminários são disciplinas incluídas nos currículos das licenciaturas e designadas enquanto tal nos termos da legislação em vigor.

2. Para efeitos de avaliação, docente e aluno ficam obrigados a participar num número de reuniões a determinar no início do seminário.

3. A avaliação a realizar nessas reuniões é de natureza qualitativa.

4. Para todos os efeitos consideram-se essas reuniões equivalentes a provas de qualquer outro sistema de avaliação ainda que sem prejuízo dos trabalhos a realizar.

5. Os trabalhos de investigação realizados no âmbito dos seminários obedecem às normas estipuladas no artigo 17.

6. Todas as decisões quanto às modalidades de avaliação, organização e funcionamento do seminário, deverão ficar registadas no livro de sumários, à semelhança do estipulado no artigo 2º.

F - APRESENTAÇÃO DAS CLASSIFICAÇÕES E SUA APLICAÇÃO

Artº 19 - Forma de apresentação das classificações

1. Todas as notas relativas a provas ou a trabalhos que servem de fundamento à classificação final bem como esta última são publicadas sob a forma de nota quantitativa (escala de 0 a 20) em pautas datadas e assinadas pelo docente da disciplina.

2. As classificações afixadas em pauta são apresentadas em números inteiros.

3. Para o cálculo de médias finais as décimas são arredondadas à unidade por defeito até ao meio valor, exclusive, e por excesso a partir do meio valor, inclusive.

4. Quaisquer outras escalas utilizadas pelo docente no âmbito das suas classificações terão de ser convertidas à escala referida nos pontos anteriores para efeitos de classificações finais e periódicas.

Artº 20 - Prazos de afixação das classificações

1. Os resultados da primeira prova de avaliação periódica devem ser afixados até, no máximo, 30 dias antes da realização da segunda prova de avaliação periódica.

2. Os resultados da segunda prova de avaliação periódica devem ser afixados, em dias úteis, até 48 horas antes da realização da prova de repescagem respectiva.

3. Os resultados dos exames devem ser afixados, em dias úteis, até 48 horas antes da realização das provas orais respectivas, com indicação explícita do dia e hora em que estas se realizam.

4. Os resultados das provas orais devem ser afixados no próprio dia em que as provas se realizaram.

5. Os resultados dos exames da segunda época devem ser afixados até 24 horas antes da data do início do prazo das inscrições nas disciplinas do ano lectivo seguinte.

6. Estes prazos vigoram sem prejuízo de quaisquer outros que os Conselhos Pedagógico e Directivo venham a determinar e publicitar em tempo oportuno.

G - CONDIÇÕES DE PRESTAÇÃO E CONSULTA DAS PROVAS

Artº 21 - Consulta das provas

1. Os alunos têm direito de consultar as suas provas e outros elementos de avaliação depois de classificadas, desde que na presença do docente.

2. Em caso de prestação de prova oral os alunos têm o direito de conhecer a classificação da prova escrita correspondente.

3. Caso o Conselho Pedagógico considere existir alguma irregularidade processual nas classificações ou lhe seja remetido algum requerimento apontando tais irregularidades, tomará as providências que entender necessárias no sentido de resolver a situação.

Artº 22 - Condições de prestação de provas e casos de fraude

1. No início de cada prova o docente deve informar claramente os alunos acerca das condições de prestação da prova.

2. Em caso de fraude comprovável o docente deve anular a prova e comunicar o facto ao Conselho Pedagógico.

3. Caso haja apenas suspeitas de fraude deve o docente comunicar todas as informações sobre a sua fundamentação ao Conselho Pedagógico, o qual tomará posição depois de ouvidas todas as partes envolvidas.

4. No caso de fraude grave comprovada o Conselho Pedagógico comunicará o facto à secção disciplinar do Senado Universitário.

Artº 23 - Identificação dos alunos no momento de prestação de provas

1. Os docentes encarregados de vigiar quaisquer provas têm o direito de exigir aos alunos documento comprovativo da sua identidade.

2. Os docentes encarregados de vigiar provas de avaliação periódica e exames finais devem fazer circular uma folha de presenças e recolher as assinaturas de todos os alunos presentes; essa folha de presenças devidamente datada e rubricada, deve ser entregue ao docente responsável da disciplina juntamente com as provas respectivas.

H - CALENDÁRIO DE PROVAS

Artº 24 - Direito a reclamação relativa ao calendário de provas

1. Dadas as dificuldades na elaboração do calendário nos cursos com múltiplas variantes, está previsto um prazo para reclamações relativas a coincidências de provas de disciplina do mesmo ano. O prazo é de 48 horas (dias úteis) depois de afixados o calendário das provas.

2. As reclamações devem ser dirigidas ao Presidente do Conselho Pedagógico e entregues à Secretaria da Faculdade; o Presidente do Conselho Pedagógico delegará num ou mais membros deste Conselho o poder de resolução destas situações.

Calendário das provas em 1992-1993
(Aprovado na reunião do Conselho Pedagógico de 12.07.91)

Avaliação periódica:

Primeiras provas: de 25 de Janeiro a 13 de Fevereiro de 1993 (Reinício de aulas: 15 de Fevereiro de 1993)

Segundas provas: de 31 de Maio a 19 de Junho de 1993

Fim de aulas: 28 de Maio de 1993

Exames finais:

Época normal: de 21 Junho a 10 de Julho de 1993.

Época de recurso: de 6 a 22 de Setembro de 1993

PUBLICAÇÕES:

1. REVISTAS

Revista de Faculdade de Letras:

História, II série: 1984 ss.

Filosofia, II série: 1985 ss.

Línguas e Literaturas, II série: 1984 ss.

Geografia, 1985 ss.

Portugalia (Instituto de Arqueologia), nova série, 1980 ss

Runa, Revista Portuguesa de Estudos Germanísticos (Coedição do Instituto de Estudos Germanísticos da FLUP), 1984 ss.

Revista Portuguesa de Estudos Anglo-Americanos (Associação Portuguesa de Estudos Anglo-Americanos, Faculdade de Letras da Universidade do Porto), 1990 ss.

2. OUTRAS PUBLICAÇÕES:

Bibliografia Cronológica da Espiritualidade em Portugal. 1501-1700, Porto, Faculdade de Letras - Instituto de Cultura Portuguesa, "Línguas e Literaturas - Anexo II", 1988

Duas Línguas em Contraste: Português e Alemão. Actas do 1º Colóquio Internacional de Linguística Contrastiva Português-Alemão (Faculdade de Letras do Porto, Outubro de 1988), Porto, Faculdade de Letras-Instituto de Estudos Germanísticos, "Línguas e Literaturas - Anexo III", 1989

FARDILHA, Luís Fernando de Sá - Poesia de D. Manoel de Portugal. I - Prophana, Edição das suas fontes, Porto, Faculdade de Letras - Instituto de Cultura Portuguesa, "Línguas e Literaturas - Anexo IV", 1991

"Fundo Primitivo" da Biblioteca Central. 1919-1928, Porto, Faculdade de Letras da Universidade do Porto, 1989

Problemáticas em História Cultural (Faculdade de Letras do Porto, Outubro de 1986), Porto, Faculdade de Letras - Instituto de Cultura Portuguesa, "Línguas e Literaturas - Anexo I", 1987

3. TRABALHOS PUBLICADOS EM COLABORAÇÃO COM OUTRAS ENTIDADES:

FERNANDES, José Alberto V. Rio - A Foz. Contribuição para o Estudo do Espaço urbano do Porto, Porto, INIC/FLUP, 1985

HOMEM, Armando Luís de Carvalho - O Desembargo Régio (1230-1433), Porto, INIC/Centro de História (UP), "História Medieval - 5", 1990

MARQUES, Helder - Região Demarcada dos Vinhos Verdes. Ensaio de Geografia Humana, Porto, INIC/FLUP, 1985

MARQUES, João Francisco - A Parenética Portuguesa e a Dominação Filipina, Porto, INIC/Centro de História (UP), "História - 6", 1986

MARQUES, João Francisco - A Parenética Portuguesa e a Restauração - 1640-1668; 2 vols., Porto, INIC/Centro de História (UP), "História Moderna e Contemporânea - 2", 1988

PINTO, Maria da Graça Lisboa Castro - Abordagem a Alguns Aspectos da Compreensão Verbal na Criança. Estudo Psicolinguístico do "Token Test" e de Materiais de Metodologia Complementar, Porto, INIC/Centro de Linguística (UP), "Linguística - 8", 1988

3.1. Com o NÚCLEO DE ESTUDOS FRANCESES DA UNIVERSIDADE DO PORTO:

3.1.1. REVISTA:

Intercâmbio, 1990

3.1.2. OUTRAS PUBLICAÇÕES:

BRITO, Ferreira de - Nas Origens do Teatro Francês em Portugal, Porto, Núcleo de Estudos Franceses da Universidade do Porto, 1989

BRITO, Ferreira de - Revolução Francesa. Emigração e Contra-Revolução, Porto, Núcleo de Estudos Franceses da Universidade do Porto, 1989

BRITO, Ferreira de - Voltaire na Cultura Portuguesa. Os Tempos e os Modos, Porto, Núcleo de Estudos Franceses da Universidade do Porto, 1991

3.2. Com a BIBLIOTECA PÚBLICA MUNICIPAL DO PORTO:

EIRAS, Adriano - Faculdade de Letras do Porto 1919-1931. Contribuição para a sua História, Porto, Biblioteca Pública Municipal do Porto, 1989

PUBLICAÇÃO DE ACTAS DE COLÓQUIOS E CONGRESSOS REALIZADOS OU PARTICIPADOS PELA FLUP:

O Porto na Época Moderna (Faculdade de Letras do Porto, Novembro de 1979), "Revista de História", Porto, INIC/Centro de História UP, vol. II, 1979, vol. III, 1980

Colóquio Inter-Universitário de Arqueologia do Noroeste (Novembro de 1983), "Portugalia", Porto, Faculdade de Letras - Instituto de Arqueologia, nova série, IV-V, 1983-1984

I Jornadas de Estudo Norte de Portugal - Aquitânia (Faculdade de Letras do Porto, Novembro de 1984), Porto, Centro de Estudos Norte de Portugal - Aquitânia (CENPA), 1986

II Jornadas Luso - Espanholas de História Medieval (Novembro de 1985), 3 vols., Porto, Centro de História UP/INIC, 1987, 1989

Problemáticas em História Cultural (Faculdade de Letras do Porto, Outubro de 1986), Porto, Faculdade de Letras - Instituto de Cultura Portuguesa,

"Línguas e Literaturas - Anexo I", 1987

I Congresso de Literaturas Marginais (Faculdade de Letras do Porto, Abril de 1987) (No prelo)

Victor Hugo e Portugal. Actas do Colóquio (No Centenário da sua Morte) (Faculdade de Letras do Porto, Maio de 1987), Porto, Ed. subsidiada pela Fundação Eng. António de Almeida e pela Fondation Calouste Gulbenkian, 1987

Colóquio Comemorativo do VI Centenário do Tratado de Windsor (Faculdade de Letras do Porto, Outubro de 1986), Porto, Faculdade de Letras - Instituto de Estudos Ingleses, 1988)

La Sociologie et les Nouveaux Défis de la Modernisation (Faculdade de Letras do Porto, Maio de 1987), Porto, Association Internationale des Sociologues de Langue Française - Secção de Sociologia da Faculdade de Letras do Porto, 1988)

Congresso Internacional "Bartolomeu Dias e a sua época", 5 vols., Porto, Universidade do Porto - Comissão Nacional para as Comemorações dos Descobrimentos Portugueses, 1989

Encontro de Literatura Suíça (Faculdade de Letras do Porto, Maio de 1989), Porto, Faculdade de Letras - Instituto de Estudos Germanísticos, 1989

Eca e "Os Maias", I Encontro Internacional de Queirozianos (Faculdade de Letras do Porto, Novembro de 1988), Porto, Edições ASA, 1990

OUTRAS PUBLICAÇÕES DA FACULDADE (Divulgação interna):
CONSELHO DIRECTIVO:

Guia do Estudante, Porto, 1980/81 ss.

Faculdade de Letras, 1988-1989, Porto, 1989

Dissertações Académicas, Porto, 1991

PUBLICAÇÕES DO CENTRO DE ESTUDOS NORTE DE PORTUGAL - AQUITÂNIA (CENPA):

I Jornadas de Estudo Norte de Portugal - Aquitânia, Porto, Universidade do Porto - Centro de Estudos Norte de Portugal - Aquitânia, 1986

PEREIRA, Gaspar Martins - O Douro. A Vinha, o Vinho e a Região de Pombal a João Franco, Porto, Centro de Estudos Norte de Portugal - Aquitânia, 1990

PUBLICAÇÃO DA ASSOCIAÇÃO DOS ESTUDANTES DA FACULDADE DE LETRAS DO PORTO (AEFLUP):

1. Revista

Humanidades, 1982 ss.

PROGRAMAS

NOTA: Os programas que se seguem encontram-se aprovados pelo Conselho Científico para o ano lectivo de 1992-93. As indicações constantes das bibliografias são da responsabilidade dos respectivos docentes.

ANÁLISE CONTRASTIVA - PORTUGUÊS/FRANCÊS

Docente: Dr^a Martine Rebelo de Carvalho

Análise contrastiva: Português/Francês

- 0. Definição de 1. c.
- 0.1. Métodos de análise contrastiva.
- 0.2. Contrastividade e tipologia das línguas.
- 0.3. Análise contrastiva e análise de erros.
- 0.4. Interferência linguística.
- 1. Gramática contrastiva.
- 1.1. Análise contrastiva no domínio da fonética/fonologia.
- 1.2. Análise contrastiva no domínio da morfologia.
- 1.3. Análise contrastiva no domínio da sintaxe.
- 1.4. Análise contrastiva no domínio do léxico.
- 1.5. "Causatividade" em português e em francês.
- 2. Análise contrastiva no domínio das Terminologias Científicas.
- 2.1. Estrangeirismos nas duas línguas: perspetivação geral.
- 2.2. Terminologia da "informática" nas duas línguas.
- 3. Análise contrastiva e ensino das línguas.

BIBLIOGRAFIA

Serão "instrumento" essencial de trabalho:

- 0. "Testes" escritos de alunos portugueses aprendentes de francês.
- 1. Gramáticas e Dicionários de cada uma das línguas.
- 2. Dicionários bilingues.
- 3. Textos literários já introduzidos de uma para outra língua.
- 4. Textos científicos.
- 5. Dicionários de Informática das duas línguas.

ANÁLISE CONTRASTIVA - PORTUGUÊS/INGLÊS

Docente: Dr^a Belinda Maia

This course will aim to improve the student's conscious knowledge of the differences and similarities that exist between Portuguese and English.

1. Introduction.

1.1. An analysis of the grammars, dictionaries, thesauri and other reference books which will be used during the course.

2. The lexicon.

2.1. A general view of lexical theory.

2.2. The study and comparison of lexical fields in Portuguese and English.

3. Syntax and semantics.

3.1. An analysis of the relationship between structure and meaning in language.

3.2. The study and comparison of certain areas of Portuguese and English syntax and semantics which normally present problems for the second language learner and translator. Particular attention will be paid to:

- a) determiners and quantifiers
- b) the verb phrase: tense, mood and aspect
- c) verbal and adjectival complementation

4. The sentence.

4.1. The use of pro-forms, substitution and ellipsis to produce cohesion within and between sentences.

4.2. Theme, focus and information processing in the structure of sentences.

Although the wider themes will be dealt with in class, students will be expected to prepare work in detail on smaller areas of interest.

BIBLIOGRAPHY

Portuguese Grammars

CUNHA, Celso and CINTRA, Lindley - Nova Gramática do Português Contemporâneo, Lisboa, Edições João Sá da Costa, 1984

MATEUS, M. Helena Mira; et al. - Gramática da Língua Portuguesa, Coimbra, Livraria Almedina, 1983

English Grammars

GREENBAUM, Sidney and QUIRK, Randolph - A Student's Grammar of the English Language, Longman U.K., Ltd., 1990

HALLIDAY, M.A.K. - An Introduction to Functional Grammar, London, Edward Arnold, 1985

QUIRK, Randolph et al. - A Comprehensive Grammar of the English Language, London and New York, Longman, 1985

Thesauri

MCARTHUR, Tom - Longman Lexicon of Contemporary English, Harlow, Longman, 1981

ROGET'S International Thesaurus, 1977, 4th edition. London and Glasgow. Collins.

N.B. Students will be expected to use the monolingual and bilingual dictionaries in Portuguese and English currently on the market. Specific bibliography will be supplied as necessary for more detailed work.

ANÁLISE CONTRASTIVA - PORTUGUÊS/ALEMÃO

Docente: Dr. Thomas Huesgen

Ziel dieses Studienfaches ist, die Studenten auf die Probleme des Sprachvergleichs aufmerksam zu machen und zu zeigen, inwiefern die Ergebnisse eines solchen Vergleichs für die Übersetzung und Fremdsprachendidaktik von Bedeutung sind. Durch Aufdeckung und systemhafte synchronische Vergleiche der Gemeinsamkeiten und Unterschiede verschiedener Sprachen (hier hauptsächlich Portugiesisch-Deutsch) auf phonetisch-phonologischer, morphologischer und syntaktisch-semanticischer Ebene soll dieses Ziel erreicht werden. Es wird von den Studenten verlangt, selbständig Analysen durchzuführen, die dann anschließend im Rahmen einer Arbeitsgruppe diskutiert werden.

1. Gegenstand und Terminologie

- 1.1. Definition und Terminologie der Kontrastiven Linguistik
- 1.2. Abriss der bisherigen Entwicklung der KL
- 1.3. Kritik und Rechtfertigung der KL

2. Zur Anwendung der KL

- 2.1. Das Verhältnis "angewandte/reine" Linguistik

3. Beschreibungsmodelle

- 3.1. Kontrastive Linguistik und Grammatikmodelle
- 3.2. Status der KL
- 3.3. Transferenz und Interferenz

4. Beispiele für Methode und Leistung der KL auf den verschiedenen Sprachebenen in Hinsicht auf die Fremdsprachendidaktik und Übersetzung

- 4.1. Kontrastive Linguistik und Analyse im Lautbereich
- 4.2. Kontrast Analyse im morphologischen Bereich
- 4.3. Kontrastive Analyse auf der Syntaxebene

5. Die Fehlerkunde als Ergänzung der KL

- 5.1. Definition der Fehlerkunde
- 5.2. Fehleranalyse und Spracherwerbsforschung
- 5.3. Fehlerkunde als Erforschung der Interferenz
- 5.4. Fehleranalyse und der Beitrag der KL
- 5.5. Interimsprache

6. KL und Übersetzung

6.1. Der Übersetzungsvergleich

LITERATURVERZEICHNIS:

ALMEIDA, A./ DA SILVA, J. - Sprachvergleich Portugiesisch-Deutsch, Düsseldorf, 1977

Duas línguas em Contraste Português e Alemão. Actas do 1º Colóquio Internacional de Linguística Contrastiva Português-Alemão, Instituto de Estudos Germanísticos da Faculdade de Letras da Universidade do Porto, organização de A. Franco, Porto, 1989

ETTINGER, S. - "Einige 'apontamentos' zur modernen zweisprachigen Lexikographie Deutsch-Portugiesisch und Portugiesisch-Deutsch", in: Vox Romanica 46, 1987, S.180-247

FISIAK, J. - Papers and Studies in Contrastive Linguistics, Warschau, 1974

FRANCO, A. - "Ansätze zu einer deutsch-portugiesischen Fehlerlinguistik", in: Schmidt-Radefeldt J. (ed.), Portugiesische Sprachwissenschaft, Tübingen, 1983, S.231-258

"- "Modalpartikeln im Portugiesischen. Kontrastive Syntax, Semantik und Pragmatik der portugiesischen Modalpartikeln", in: H. Weydt (Hrsg.), Sprechen mit Partikeln, Berlin, 1989, S.240-255

"- Descrição Linguística das Partículas Modais no Português e no Alemão, Coimbra, 1991

IRMEN, F. - "Das 'Imperfekt' im Portugiesischen", in: D.Bork/A.Greive/D.Woll (Hrsg.), Romania Europaea et Americana. Festschrift für Harri Meier, Bonn, 1980

JUHASZ, J. - Probleme der Interferenz, Budapest/München, 1970

KATNY, A. (Hrsg.) - Studien zur kontrastiven Linguistik und literarischen Übersetzung, Frankfurt a.M./Bern/New York/Paris, 1989

LADO, R. - Linguistics Across Cultures, Michigan, 1957

di PIETRO, R.J. - "Contrastive Analysis and the Notions of Deep and Surface Grammar", in: J.E. Alatis (Ed.), Report of the 19th Annual Round Table Meeting on Linguistics and Language Studies, Washington, D.C., 1968, S.65-80

REIN, K. - Einführung in die Kontrastive Linguistik, Darmstadt, 1983

TEORIA DA TRADUÇÃO - Francês

Docente: Dr^a Martine Dreneau Rebelo de Carvalho

1. Définition de l' activité traduisante.
2. Origine de la traduction: Babel.
3. Les différents genres de traductions.
4. Rôle et importance du traducteur, de la traduction.
5. Déontologie et statut du traducteur.
6. Formation permanente du traducteur et ses outils.
7. La traduction est-elle possible?
8. Difficultés spécifiques de la traduction.

BIBLIOGRAPHIE FONDAMENTALE

DELISLE, Jean - L'enseignement de l' interprétation et de la traduction, de la théorie à la pédagogie, "Cahiers de traductologie", n° 4, Editions de l' Université d' Ottawa, Ottawa, 1981

HAGÈGE, Claude, L'homme de Paroles, Paris, Fayard, 1985

JAKOBSON, Roman, Essais de Linguistique Générale, Paris, Edition de Minuit, 1963

LADMIRAL, Jean-René - A tradução e os seus problemas, Lisboa, Edições 70, 1980

" - Traduzir, teoremas para a tradução, Lisboa, Publicações Europa-América

LARBAUD, Valéry - De la traduction, Arles, Actes Sud, 1984

MESCHONNIC, H. - Pour la poétique II, Paris, Gallimard, 1973

MOUNIN, Georges - Les problèmes théoriques de la traduction, Paris, Gallimard, 1963

STEINER, George - Après Babel, Une poétique du dire et de la traduction, Paris, Albin Michel 1978

TEORIA DA TRADUÇÃO - Inglês

Docente: Dr^a Belinda Maia

Despite the claim that great translators, like great authors, are born, not made, extremely few people belong to either of these two categories. The rest of us will find that a systematically acquired knowledge of the problems posed by translation will enable us to translate more objectively and efficiently.

The aims of this course are:

- a) to develop a consciousness of the full significance of what is involved in the act of translation;
- b) to deepen the student's theoretical and practical knowledge of the languages being studied;
- c) to describe the work of the translator in the world today;
- d) to introduce the future translator to the methodology and reference tools essential to the profession.

1. From Babel to the European Community.

- 1.1. A brief historical view of the role of the translator and translation.
- 1.2. The translator today.

2. Translation and linguistics.

- 2.1. Semantic universals v. language relativity.
- 2.2. Theories on the possibility or impossibility of "translation".

3. Translation and communication.

- 3.1. The influence of thought on translation.
- 3.2. The influence of translation on the propagation of ideas.

4. The translator and the "tools" of the profession.

- 4.1. The translator as processor of information.
- 4.2. Traditional reference material.
- 4.3. Electronic aids.
- 4.4. Machine translation: the present situation.

5. Practical applications.

Although translation itself is not part of this course, texts will be presented for analysis and criticism, and students will be trained to choose the methodology and reference material most suitable for different types of texts.

BIBLIOGRAPHY

BASSNETT, Susan - Translation Studies, 2nd Edition, London, Routledge, 1991

BELL, Roger T. - Translation and Translating - Theory and Practice, Harlow, Longman, 1991

LADMIRAL, J.-R. - Traduzir - Teoremas para a Tradução, Pub. Europa-América, 1979

NEWMARK, Peter - Approaches to Translation, Oxford, Pergamon, 1981

"- Approaches to Translation, Oxford, Pergamon, 1981

"- A Textbook of Translation, New York, Prentice-Hall, 1988

SNELL-HORNBY, Mary - Translation Studies - An Integrated Approach, Amsterdam/Philadelphia, John Benjamins, 1988

TEORIA DA TRADUÇÃO - Alemão

Docente: Prof. Doutor António Franco

Se a tradução não dispensa, por parte do candidato a tradutor, dado grau de intuição ou de predisposição, também é verdade que a tradução pode ser ensinada e aprendida. Deste modo, um ensino de tradução deve ter como objectivo fundamental o desenvolvimento, no futuro tradutor, de uma competência translatória, como forma específica de competência comunicativa.

Como de entre os factores que constituem essa competência se deve contar, em primeiro lugar, a competência não só na própria língua materna, mas também na segunda língua, o presente programa tem como objectivo contribuir para o desenvolvimento e/ou aperfeiçoamento, no estudante de tradução, dos seus conhecimentos naquelas línguas. Mas é óbvio que serão alvo de especial atenção as outras componentes da competência translatória.

PROGRAMA:

1. Aspectos gerais da Tradução.
 - 1.1. Historiografia breve da Tradução.
 - 1.2. Ambiguidade do termo 'tradução'.
 - 1.3. Métodos de tradução empregados ao longo dos tempos.
 - 1.4. Tradução intralinguística e interlinguística.
 - 1.5. Tradução pedagógica *versus* tradução comunicativa.
2. Definições de Tradução: linguísticas e pragmáticas.
 - 2.1. Tradução como acto complexo de comunicação.
 - 2.2. (Construção e crítica de) modelos de comunicação unilingue e bilingue.
 - 2.3. A pessoa do tradutor: factor essencial do processo de tradução.
3. Fases da tradução profissional e o processo de tradução.
 - 3.1. Análise do texto de partida: factores internos e externos ao texto.
 - 3.2. Noção (e discussão em torno) de unidade de tradução.
 - 3.3. Noção de competência translatória: suas componentes.
 - 3.4. Graus de elaboração de uma tradução.
 - 3.5. Pesquisa e tradução.
4. Tipologias de textos
5. Procedimentos técnicos de tradução.

6. Incidências da combinação de várias operações na tradução.
 - 6.1. Aspectos morfo-sintáticos da tradução.
 - 6.2. Aspectos lexicais e semânticos da tradução.
7. Aspectos psicolinguísticos do processo de tradução.
 - 7.1. Aproximação empírica ao processo de tradução.
 - 7.1.1. O processo "thinking-aloud"
 - 7.1.2. Levantamento de dados para análise (de estratégias de tradução).

BIBLIOGRAFIA SELECCIONADA:

- ARNTZ, R./Thome, G. (Hrsg.) - Übersetzungswissenschaft. Ergebnisse und Perspektiven. Tübingen: Narr, 1990
- HÖNIG, H.G./ Kußmaul, P. - Strategie der Übersetzung. Ein Lehr- und Arbeitsbuch. Tübingen: Narr, 1984
- HOUSE, J./Blum-Kulka, S. (eds.) - Interlingual and Intercultural Communication. Tübingen: Narr, 1986
- KOLLER, W. - Einführung in die Übersetzungswissenschaft, Heidelberg: Quelle & Meyer, 1979
- KRINGS, H.P. - Was in den Köpfen von Übersetzern vorgeht. Tübingen: Narr, 1986
- NEWMARK, P. - Approaches to Translation, Oxford: Pergamon, 1981
- NORD, C. - Textanalyse und Übersetzung, Heidelberg: Gross, 1988
- REIB, K. - Texttyp und Übersetzungsmethode. Der operative Text, Heidelberg: Groos, 1983
- SNELL-HORNBY, M. (Hrsg.) - Übersetzungswissenschaft. Eine Neuorientierung, Tübingen: Francke, 1986
- Translation Studies. An Integrated Approach. Amsterdam/Philadelphia: John Benjamins Pub. Co., 1988
- WILSS, W./Thome, G. (Hrsg.) - Die Theorie des Übersetzens und ihr Aufschlußwert für die Übersetzungs- und Dolmetschdidaktik, Tübingen: Narr, 1984

Obs.: Serão indicados outros textos, sempre que se torne necessário.

TRADUÇÃO FRANCÊS-PORTUGUÊS

Docente: Dr^a Rosa Porfíria Bizarro

Linhas programáticas:

Pretende-se levar o aluno a:

1. Reconhecer a importância do tradutor no estreitamento das relações entre os povos.
2. Atentar na dimensão cultural do acto de traduzir.
3. Reflectir sobre a especificidade da tradução na sua dupla dimensão de actividade de recepção e de produção.
4. Exercitar diferentes técnicas de tradução.
5. Desenvolver as suas competências linguística e comunicativa.

Para tal, recorrer-se-á à tradução de documentos diversificados e actuais, a saber:

- Textos extraídos da imprensa francesa.
- "Telexes" emitidos pela AFP.
- Correspondência comercial.
- Normas de utilização/ Textos técnicos.
- Textos literários do séc. XX.

Far-se-á, ainda, o estudo contrastivo de traduções publicadas em Portugal e de outras realizadas pelos alunos.

BIBLIOGRAFIA

AZEVEDO, D. - Grande Dicionário de Francês-Português. Bertrand, Lisboa, 1978

"- Grande Dicionário Português-Francês. Bertrand, Lisboa, 1978

CARADEC, F. - Dictionnaire du français argotique et populaire. Larousse, Paris, 1977

MACHADO, J. P. - Dicionário Etimológico da Língua Portuguesa. Livros Horizonte, Lisboa, 1977

"- Grande Dicionário da Língua Portuguesa. Amigos do Livro, Lisboa, 1981

MELO, A. S. e COSTA, J. A. - Dicionário da Língua Portuguesa. Porto Editora, Porto, 1985

ROBERT, P. - Le Petit Robert, dictionnaire alphabétique et analogique de la langue française. Le Robert, Paris, 1988

GRAMÁTICAS

CUNHA, C. e CINTRA, L. - Nova Gramática do Português Contemporâneo. Ed. João Sá da Costa, Lisboa, 1984

GREVISSE, M. - Le bon usage, grammaire française avec des remarques sur la langue française d'aujourd'hui. Duculot, Paris-Gembloux, 1980

MATEUS, M^a H. et alii - Gramática da Língua Portuguesa - Elementos para a descrição da estrutura, funcionamento e uso do português actual. Almedina, Coimbra, 1983

Nota: Bibliografia específica será indicada no decurso das aulas.

TRADUÇÃO PORTUGUÊS/FRANCÊS

Docente: Dr. Patrick Bernaudeau

Conteúdos e Objectivos:

Estudo e tradução de textos portugueses de origem vária, subordinados, na sua maioria, a temas da actualidade sócio-económica, numa perspectiva de alargamento e aperfeiçoamento dos conhecimentos linguísticos do estudante através da prática tradutiva.

Os trabalhos, tanto na aula como fora dela, privilegiarão, sempre que possível, a prática colectiva da tradução.

Bibliografia sumária:

1. Dicionários bilingues:

AZEVEDO, Domingos de - Grande Dicionário de Português/Francês e Grande Dicionário de Francês/Português, 7ª ed.; Lisboa, Bertrand Editora, s.d.

2. Dicionários unilingues:

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda - Dicionário da Língua Portuguesa, Rio de Janeiro, Editora Nova Fronteira, 1985

ROBERT, Paul et alii - Le petit Robert I, Paris, S.N.L. éd., 1988

3. Gramáticas:

CINTRA, Lindley e CUNHA, Celso - Nova Gramática do Português Contemporâneo, 4ª ed., Lisboa, Edições João Sá da Costa, 1987

GREVISSE, Maurice - Le bon usage, 12ème éd., refondue par André Goosse, Paris-Gembloux, Duculot éd., 1987^R

TRADUÇÃO PORTUGUÊS/INGLÊS

Docente: Dr^a Belinda Maia

Translators are not encouraged to translate into languages other than their mother tongue professionally, so the exercise of doing so in a course of this nature is largely didactic. The aims of this course, therefore, will be to apply the theory of translation studied in the third year to the specific problems posed by a wide variety of texts, and to improve the student's competence in the foreign language.

Students will be expected to prepare the texts chosen for discussion in class. Emphasis will be given to the way reference books, such as dictionaries, both mono-lingual and bi-lingual, thesauri, encyclopedias, multi-lingual technical glossaries, and grammars, as well as other works of specific interest, can be used to facilitate translation. The student will also be encouraged to go beyond the more immediate lexical and syntactic and consider the text in its communicative and cultural context.

BIBLIOGRAPHY

Portuguese Grammars

CUNHA, Celso and CINTRA, Lindley - Nova Gramática do Português Contemporâneo, Lisboa, Edições João Sá da Costa, 1984

MATEUS, M. Helena Mira; et al. - Gramática da Língua Portuguesa, Coimbra, Livraria Almedina, 1983

English Grammars

GREENBAUM, Sidney and QUIRK, Randolph - A student's Grammar of the English Language, Longman U.K. Ltd., 1990

HALLIDAY, M.A.K. - An Introduction to Functional Grammar, London, Edward Arnold, 1985

QUIRK, Randolph et al. - A Comprehensive Grammar of the English Language. London and New York, Longman, 1985

Dictionaries and Thesauri

MCARTHUR, Tom - Longman Lexicon of Contemporary English. Harlow. Longman, 1981

ROGET'S International Thesaurus. 1977. 4th edition. London and Glasgow. Collins.

N.B. Students will be expected to use the monolingual and bilingual dictionaries in Portuguese and English currently on the market, and to examine and analyse them critically.

Specialised glossaries and dictionaries will be used to aid translation when available, and specific bibliography will be supplied as necessary for more detailed work.

TRADUÇÃO INGLÊS-PORTUGUÊS

Docente: Dr^a Margarida Vilela

I. OBJECTIVOS

Consciencializar os estudantes para as diferentes vertentes e implicações do conceito 'tradução' no passado e no presente.

Consciencializá-los em relação às múltiplas exigências com que o tradutor hoje se defronta bem como a outros aspectos da sua profissão.

Familiarizá-los com os seus instrumentos de trabalho: dicionários mono e bilingues, enciclopédias e outros 'reference books'.

Aptechá-los com as técnicas base de tradução e exercitá-las através de uma vasta gama de textos dos mais variados tipos.

Desenvolver os seus conhecimentos, quer da língua estrangeira quer da língua materna, sobretudo no que diz respeito à precisão e economia do discurso tradutológico.

Desenvolver as suas capacidades de produção de textos claros, concisos e apropriados na língua materna.

II. PROGRAMA

A.

A tradução: discussão do conceito.

O tradutor: papel, dificuldades, estatuto e legislação.

Os instrumentos de trabalho do tradutor: exercícios de utilização de dicionários, glossários e enciclopédias.

Vantagens, inconvenientes e perigos da sua utilização.

Os diferentes processos usados pelo tradutor na resolução de dificuldades encontradas.

Os diferentes tipos de linguagem.

B.

Tradução de diferentes tipos de texto:

Textos de ordem geral.

Cartas formais, informais e comerciais.

Instruções.

A imprensa: jornais populares e de qualidade, revistas e revistas para jovens.

Textos técnicos: economia e medicina.

Textos literários.

TRADUÇÃO ALEMÃO PORTUGUÊS

Docente: Prof. Doutor António Franco

O trabalho que se propõe para esta disciplina e os objectivos a alcançar não podem ser vistos sem a consideração do conteúdo programático da disciplina de Teoria da Tradução que o currículo de estudos vigente estabeleceu como uma disciplina do 3º ano.

Assim, a prioridade máxima será dada à formação (e eventualmente ao desenvolvimento) da competência translatória do estudante, um vez que também os exercícios de tradução são o momento apropriado para a consecução desse objectivo. Tomando como ponto de partida textos-exercício, serão tematizadas questões que se prendem com a competência na língua de partida e na língua de chegada, com problemas de biculturalidade e de comunicação interlingual, com os conhecimentos específicos do candidato a tradutor, e serão abordados não só problemas de tradução de linguagem geral, mas também problemas de tradução de textos ditos "técnicos" (Fachtexte). Objecto de atenção particular constituem os diferentes tipos de pesquisa, como outros aspectos da didáctica da tradução, nomeadamente a aplicação consequente da análise do texto (e a consideração dos respectivos factores) como instrumento de sistematização dos vários problemas (e/ou das várias dificuldades) translatórios.

Para a prática da tradução serão seleccionadas várias categorias (e tipos) de texto, cobrindo uma gama relativamente diversificada de assuntos.

TRADUÇÃO PORTUGUÊS-ALEMÃO

Docente: Dr. Thomas Hüsgen

Dieses Fach soll im Anschluß an das Fach "Teoria da Tradução" die translatorische Kompetenz des Studenten fördern. Die Ergebnisse der dort im vorausgegangenen Jahr durchgeführten theoretischen Reflexionen über das translatorische Handeln sollen nun an konkreten Textbeispielen angewandt werden.

Es wird in der Auswahl der Texte Wert darauf gelegt, daß verschiedene Textsorten behandelt werden, so daß textspezifische Übersetzungsprobleme in der Gruppe analysiert und besprochen werden können. Zeitungsartikel über die verschiedensten Themen, Gebrauchsanleitungen, juristische Texte, Fach- und Werbetexte, aber auch literarische Texte sollen dem Studierenden die Möglichkeit geben, seine methodologischen und fremdsprachlichen Fertigkeiten auszuprobieren und ggf. auch auszubauen.

BIBLIOGRAPHIE

NORD, Christiane - Textanalyse und Übersetzen. Theoretische Grundlagen, Methode und didaktische Anwendung einer übersetzungsrelevanten Textanalyse, Heidelberg, 1988

LÍNGUA PORTUGUESA

Docente: Prof. Doutor Salvato Trigo

O programa será entregue mais tarde pelo docente.

FORMAÇÃO DO MUNDO MODERNO E CONTEMPORÂNEO

Docente: Dr. Jorge Ribeiro

1. Correntes culturais e sistemas políticos no Mundo Moderno. O Renascimento e o Absolutismo na Europa. Os grandes Impérios extra-europeus.

2. Rebeliões e Revoluções na Era Moderna (Sécs. XVII e XVIII); alguns exemplos.

3. A época das Revoluções (1770-1917). Da Revolução Americana à Revolução Russa.

4. A Revolução Agrícola e a Revolução Industrial.

BIBLIOGRAFIA

BENNASSAR, Bartolomé e outros - História Moderna, Madrid, Akal Editores, 1980

BLUCHE, François - Le despotisme éclairé, Paris, Fayard, 1969

COQUIN, François-Xavier - La Révolution Russe, 6ª ed., col. "Que sais-je?", 1986, Paris, Presses Universitaires de France, 1978

CROUZET, Maurice (dir. de) - História General de las Civilizaciones, col. Ediciones Destino, Barcelona, Destino, 1981-1982

DUROSELLE, Jean-Baptiste - L'Europe de 1815 à nos jours, 4ª ed., col. Nouvelle Clio, 38, Paris, Presses Universitaires, 1975 (Há tradução em Português)

GODECHOT, Jacques - L'Europe et l'Amérique à l'époque napoléonienne (1800-1815), col. Nouvelle Clio, 37, Paris, Presses Universitaires de France, 1967. (Há tradução em Português)

"- Les Révolutions (1770-1799), 3ª ed., col. Nouvelle Clio, 36, Paris, Presses Universitaires de France, 1970. (Há tradução em Português)

HABAKKUK, H.J.; POSTAN, M. (dir. de) - História Económica da Europa, tomo VI, partes 1 e 2, Jaén Editorial Revista de Derecho Privado/Editoriales de Derecho Reunidas, 1977

KITSIKIS, Dimitri - L'Empire Ottoman, col. "Que Sais-je?", 2222, Paris, Presses Universitaires de France, 1985

LÉON, Pierre (dir. de) - História Económica e Social do Mundo, volume III, tomos I e II, Lisboa, Sá da Costa Editora, 1983

MOUGEL, François-Charles - L'Angleterre du XVIe siècle à l'ère victorienne, 2ª ed., col. "Que Sais-je", 1697, Paris, Presses Universitaires de France, 1985

MOUSNIER, Roland Fureurs Paysannes. Les paysans dans les révoltes du XVII^e siècle (France, Russie, Chine), Paris, Calmann-Lévy, 1967

ORY, Pascal (dir. de) - Nouvelle Histoire des Idées Politiques, Paris, Hachette, 1987

RAMOS, Luís A. de Oliveira - Da Ilustração ao Liberalismo, Porto, Lello & Irmão Editores, 1979

TINDALL, George Brown - America a Narrative History, vol. 1, 2^a ed., New York, W.W. Norton & Company, 1988

PROCESSAMENTO DE TEXTO

Docente: Dr. Eduardo Ribeiro

Objectivos

Neste final de século e de milénio, o computador pessoal tornou-se um auxiliar valioso no desempenho de múltiplas tarefas, quer pela rapidez que é possível alcançar na concretização dessas tarefas, quer pelo facto de permitir o acesso seguro a um volume de informação e de memorização de dados até há bem pouco inimagináveis.

No que diz respeito aos programas informáticos específicos que se designam por processadores de texto - certamente os mais úteis para o grupo a que este programa se destina - tornar-se-ia impensável que não estivessem presentes na formação académica de futuros profissionais da tradução. De facto, o ganho de tempo e o aumento de qualidade no produto final obtidos com um bom processador de texto não permitem que se estabeleça qualquer tipo de comparação com métodos e utensílios de trabalho utilizados no passado.

Nesta disciplina, procurar-se-á sensibilizar os estudantes para as vantagens do uso deste instrumento de trabalho e, sobretudo, tornar-lhes acessível o conhecimento e o domínio de um dos mais sofisticados processadores de texto da actualidade - o *WordPerfect*.

Apesar de o número de unidades disponível não ser plenamente satisfatório, procurar-se-á que os estudantes possam praticar o mais possível o uso do processador de texto, de modo a automatizarem o maior número de tarefas.

PROGRAMA

1. O computador.

O programa inicia-se com uma descrição sumária dos diferentes componentes de um computador pessoal, na perspectiva do utilizador comum. Este ponto pode vir a tornar-se mais ou menos extenso, conforme o grau de conhecimento prévio que possa existir por parte dos estudantes, e que apenas

pode ser avaliado no início do ano lectivo.

2. O sistema operativo.

Como o processador de texto adoptado para este programa corre no sistema operativo MS-DOS, serão fornecidos aos alunos conhecimentos sumários deste sistema operativo, bem como das funções mais comuns que com ele se podem realizar, tais como formatar e copiar disquetes, copiar e apagar ficheiros.

3. O processador de texto *WordPerfect*.

Enunciam-se em seguida, não exaustivamente, algumas etapas que irão levar à familiarização dos estudantes com este processador de texto, através da referência a diferentes funções e procedimentos:

- # Descrição sumária do programa.
- # O acesso ao programa.
- # O écran inicial.
- # A formatação prévia.
- # Algumas funções elementares: sublinhado, negro, centragem.
- # As diferentes tabulações.
- # O uso do bloqueamento de texto para diferentes funções.
- # A criação de notas: pé-de-página e finais.
- # As funções das teclas de navegação quando usadas isoladamente ou em conjugação com outras teclas.
- # As funções de busca e/ou de substituição.
- # A possibilidade de trabalhar com dois documentos em simultâneo.
- # O corrector ortográfico e o *Thesaurus*.
- # A elaboração de índices.
- # A impressão.

LINGUÍSTICA PORTUGUESA II (Variante de Português-Francês)

Docente : Prof.Doutor Joaquim Fonseca

1. Preliminares

1.1. Competência linguística e competência de comunicação.

1.2. As articulações Léxico-Sintaxe-Semântica-Pragmática.

2. Gramática e pragmática do adjetivo.

2.1. Adjectivos predicativos e adjectivos não predicativos. Adjectivo e participípio. Funções sintácticas e semânticas do adjectivo.

2.2. As construções com predicados adjectivais e com predicados nominais.

2.3. As relações semânticas de oposição/contraste no domínio do adjectivo e em outras áreas do léxico. Léxico, gramática e pragmática na expressão da oposição/contraste.

2.4. A organização escalar no domínio do adjectivo e noutras áreas do léxico; as dimensões escalares e seu funcionamento discursivo.

2.5. As construções comparativas adjectivais. Outras construções comparativas.

2.6. Aspectos da sintaxe transformacional do adjectivo.

2.7. Adjectivo e advérbio de modo. O "advérbio de frase".

3. Gramática e pragmática do verbo.

3.1. Tipologia(s) básica(s) do verbo.

3.2. Valência/estrutura argumental do verbo. Verbo e esquemas frásicos. Relações entre esquemas frásicos. A centralidade do verbo na frase.

3.3. Transitividade. Causatividade. Conversão. Simetria.

3.4. Gramática e pragmática de alguns tipos de verbos: verbos psicológicos, verbos locativos, verbos benefactivos, verbos de avaliação.

3.5. Modalidade. Auxiliaridade.

3.6. O verbo e a dimensão accional da linguagem: a teoria do ilocutório.

4. Gramática e pragmática do texto/discurso.

4.1. Frase e texto/discurso.

4.2. Aspectos da estruturação transfrástica.

BIBLIOGRAFIA

O desenvolvimento dos trabalhos será apoiado em elementos bibliográficos, de proveniência diversificada, a indicar no início do tratamento das matérias inscritas em cada um dos módulos do programa.

LINGUÍSTICA PORTUGUESA II
(Variante de Estudos Portugueses)

Docente: Prof^a Doutora Fátima Oliveira

Programa (Sintaxe e Semântica)

I. Rperesentação do Conhecimento Linguístico: questões gerais.

1. Conhecimento da língua e uso da língua;
2. A gramática como modelo formal de representação do conhecimento linguístico;
3. A forma da gramática: conjunto de dispositivos abstractos, sistemas de regras e princípios que caracterizam formalmente frases/expressões bem formadas de uma língua;
4. O domínio empírico da sintaxe e da semântica; a selecção dos dados nas análises sintáctica e semântica.

II. Estrutura de Constituintes e Categorias Sintácticas.

1. Tipos de categorias; formas de representação estrutural;
2. Relações estruturais entre constituintes, funções sintácticas e ordem de palavras;
3. Estrutura interna das categorias sintáctica: núcleo, especificador e complemento.

III. O Léxico.

1. As entradas lexicais, sua natureza categorial e informações subcategorial;
2. A estrutura argumental e as propriedades semânticas;
3. O conteúdo semântico dos papéis temáticos.

IV. Frase e Proposição

1. Frase simples e frase complexa: sua caracterização;
2. O conceito de proposição em semântica;
3. Propriedades e relações semânticas.

V. Quantificação e Forma Lógica

1. Níveis de representação sintáctica;
2. Regras de movimento: por substituição e por adjunção;

3. A forma lógica como um nível de representação sintáctica: o escopo dos quantificadores e as dependências anafóricas.

4. Algumas questões semânticas sobre quantificação;

4.1. Expressões quantificacionais e referência nominal;

5. Algumas questões semânticas sobre anáfora, referência e co-referência;

6. Referência e sentido.

VI. Intensionalidade

1. Contextos intensionais e mundos possíveis;

2. Algumas construções intensionais: Tempo, Modo e Modais;

2.1. Questões sintácticas na frase simples e na frase complexa;

2.2. Questões semânticas sobre Tempo/Aspecto e Modo;

2.3. A semântica dos modais;

3. Algumas relações entre referência nominal e referência temporal.

VII. Questões Gerais II

1. A articulação léxico/sintaxe e sintaxe/semântica;

2. A significância informacional e cognitiva da linguagem verbal;

3. A articulação universal/particular.

BIBLIOGRAFIA

BACH, E. - "The Algebra of Events" in *Linguistics and Philosophy*, 9, 1986, p.5-16

BARBOSA, J. Soares - Grammatica Philosophica da Lingua Portuguesa ou Principios da Grammatica Geral applicados á nossa Linguagem, Lisboa, Typografia da Academia Real das Sciencias, 5ª ed., 1871

BRITO, A.M. - A Sintaxe das orações Relativas em Português, Lisboa, INIC, Linguística 17, 1991

CASTELEIRO, J.M. - Sintaxe Transformacional do Adjectivo, Lisboa, INIC, 1981

CHIERCHIA, G. e S. McCONNELL-GINET - Meaning and Grammar, Cambridge, Mass., MIT Press, 1990

COSTA CAMPOS, M.H. e M.F. Xavier - Sintaxe e Semântica do Português, Lisboa, Universidade Aberta, 1991

CUNHA, C. e L.F. LINDLEY CINTRA - Nova Gramática do Português Contemporâneo, Lisboa, Ed. João Sá da Costa, 1984

DOWTY, D. - Word Meaning and Montague Grammar, Dordrecht, D. Reidel, 1979

DUARTE, I. - A Construção de Topicalização na Gramática do Português: Regência, Ligação e Condições sobre Movimento, Tese de Doutoramento, Univ. de Lisboa, 1987

ENÇ, M. - "The syntax-semantics interface" in NEWMEYER, F.J. (org.), p.239-254

ENCICLOPÉDIA EINAUDI n°2, Lisboa, Imprensa Nacional-Casa da Moeda, 1984: as entradas "Linguagem" e "Gramática"

FONSECA, J. - "Verbos Simétricos" in Boletim de Filologia, tomo XXIX, Lisboa, INIC, 1984, p.383-403

FREGE, G. - Écrits Logiques et Philosophiques, trad. francesa, Paris, Seuil, 1971. Os capítulos "Sense et Référence" e "Fonction et Concept".

LADUSAW, W.A. - "Semantic Theory" in NEWMEYER, F.J. (org.), p.89-112

LOPES, O. - Gramática Simbólica do Português (um esboço), Lisboa, Fundação Calouste Gulbenkian, 2ª ed., 1972

LYONS, J. - Semantics, vol.1 e 2, Cambridge, C.U.P., 1977; trad. port.: vol.1: Semântica, Ed. Presença. Trad. francesa vol. 2: Sémantique Linguistique, Larousse, 1979

MATEUS, M.H. et al. - Gramática da Língua Portuguesa, 2ª ed., Lisboa, Caminho, série Linguística, 1989

MATEUS, M.H. e M.F. XAVIER (orgs.) - Dicionário de Termos Linguísticos, vol.2, Lisboa, Ed. Cosmos, 1992

MEULEN, A. ter - "Linguistics and the Philosophy of Language" in NEWMEYER, F.J. (org.), p.430-446

MOENS, M. - Tense, Aspect and Temporal Reference, Tese de Doutoramento, Edimburgo, 1987

NEWMEYER, F.J. (org.) - Linguistics: The Cambridge Survey, vol.I, Cambridge, C.U.P., 1988; trad. espanhola: El Panorama de Lingüística de Cambridge, Madrid, Visor Distribuciones SA, 1990

OLIVEIRA, F. - Para uma Semântica e Pragmática de Dever e Poder, Tese de Doutoramento, Univ. do Porto, 1988

" - Relações Anafóricas: Algumas Questões, Prova Complementar de Doutoramento, Univ. do Porto, 1988

PERES, J.A. - Elementos para uma Gramática Nova, Coimbra, Almedina, 1983

RADFORD, A. - Transformational Syntax. A First Course, Cambridge, C.U.P., 1988

RAPOSO, E. Paiva - Teoria da Gramática. A Faculdade da Linguagem, Lisboa, Caminho, série Linguística, 1992

ROHRER, C. (org.) - Time, Tense and Quantifiers, Tübingen, Max Niemeyer Verlag, 1980

VILELA, M. - Gramática de Valências: teoria e aplicação, Coimbra, Almedina, 1992.

NOTA: ao longo do curso serão fornecidas informações bibliográficas adicionais, nomeadamente sobre o Português. Será também dada orientação sobre a bibliografia geral, relativamente a cada ponto do programa, com indicação de quais os capítulos ou artigos a consultar.

LINGUÍSTICA PORTUGUESA II

Variantes: Estudos Portugueses e Ingleses
Estudos Portugueses e Alemães

Docente: Prof. Doutora Ana Maria Brito

PROGRAMA

1. Noções preliminares:
 - 1.1. Linguagem; língua; gramática; conhecimento linguístico
 - 1.2. Gramaticalidade; aceitabilidade
 - 1.3. As várias áreas da gramática e sua articulação
2. Noções básicas em Sintaxe:
 - 2.1. Funções sintáticas
 - 2.2. Classes morfo-sintáticas
 - 2.3. Categorias sintagmáticas
3. Léxico e sintaxe:
 - 3.1. Categorias lexicais e categorias funcionais
 - 3.2. Selecção categorial e selecção temática
 - 3.3. As noções de núcleo lexical, complementos, especificadores e adjuntos
4. A estrutura do Sintagma Nominal:
 - 4.1. A estrutura argumental de algumas classes de nomes (nomes icónicos, nomes de evento e nomes resultativos)
 - 4.2. A posição dos adjectivos no Sintagma Nominal
 - 4.3. O sistema dos especificadores nominais
 - 4.4. Aspectos semânticos das expressões nominais
5. A estrutura da Frase simples com algumas classes de Verbos:
 - 5.1. As noções de frase, proposição e predicação
 - 5.2. Argumentos a favor do constituinte FLEXÃO
 - 5.3. Tipologia dos estados de coisas
 - 5.4. Construções transitivas e intransitivas
 - 5.5. Construções predicativas, passivas e inacusativas

- 5.6. Construções com Verbos psicológicos
- 5.7. Breve caracterização semântica de Tempo, Aspecto e Modo

6. Alguns aspectos da subordinação:

- 6.1. As orações completivas seleccionadas por Verbos, Adjectivos e

Nomes

- 6.2. As orações relativas restritivas, apositivas e "livres"

- 6.3. As interrogativas subordinadas

7. Anáforas e pronomes:

- 7.1. Os reflexos e os recíprocos como anáforas estritas

- 7.2. A anaforização através de próprio

- 7.3. Outros tipos de anáforas

- 7.4. Formas átonas e tónicas dos pronomes pessoais

- 7.5. Pronomes foneticamente realizados e nulos em frases simples e em frases complexas (coordenadas e subordinadas)

BIBLIOGRAFIA

BRITO, A. M. - Sobre as noções de sujeito e argumento externo: Semelhanças entre a estrutura de F e de SN em Português, "Boletim de Filologia", Lisboa, Tomo XXIX, pp. 421-478.

BRITO, A. M. - A sintaxe das orações relativas em Português, Lisboa, INIC, 1991.

BUSSE, W. e VILELA, M. - Gramática de Valências, Coimbra, Almedina, 1986.

CAMPOS, H.C. e XAVIER, M.F. - Sintaxe e Semântica do Português, Lisboa, Universidade Aberta, 1991.

CUNHA, C. e CINTRA, L.F. - Nova Gramática do Português Contemporâneo, Lisboa, J.Sá da Costa, 1984.

ELISEU, A. - Verbos Ergativos do Português: Descrição e Análise, Trabalho de Síntese para Provas de Aptidão Pedagógica e Científica, Faculdade de Letras, Lisboa, 1984.

FONSECA, J. - Verbos simétricos in "Boletim de Filologia", Tomo XXIX, pp. 383-403.

GIORGI, A. e LONGOBARDI, G. - The Syntax of Noun Phrases: Configuration, Parameters and Empty Categories, Cambridge, C.U.Press, 1990.

GLEASON, H.A. - An Introduction to Descriptive Linguistics, N.I., Holt, Rinehart & Winston ; trad. port. Introdução à Linguística Descritiva, Lisboa, Fundação Calouste Gulbenkian, 1961.

HERNANZ, M.L. e BRUCART, J. - La Sintaxis. I. Principios Teóricos. La Oración Simple. Barcelona, E. Crítica, 1987.

LOPES, O. - Gramática Simbólica do Português, 2ª ed. Lisboa, Fundação Calouste Gulbenkian. 1972.

LYONS, J. - Semantics, Cambridge, C.U.Press, 1977; Trad. port. do vol. 1.: Semântica I, Lisboa, Ed. Presença; trad. francesa do vol. 2., Sémantique Linguistique, Paris, Larousse Université.

MATEUS, M.H., BRITO, A.M., DUARTE, I. e FARIA, I. - Gramática da Língua Portuguesa, 2ª ed., Lisboa, Caminho, 1989.

METZELTIN, M. - Semântica e Sintaxe do Português, Coimbra, Almedina, 1982.

RADFORD, A. - Transformational Grammar. A First Course, Cambridge, C.U.Press, 1988.

RAPOSO, E.P. - Introdução à Gramática Generativa. Sintaxe do Português, Lisboa, Moraes Ed., 1978.

RAPOSO, E.P. - Teoria da Gramática. A Faculdade de Linguagem, Lisboa, Caminho, 1992.

VILELA, M. - Gramática de Valências: Teoria e aplicação, Coimbra, Almedina, 1992.

OBSERVAÇÃO: Outra bibliografia específica, assim como a indicação dos capítulos fundamentais dos textos acima apresentados, será fornecida ao longo do ano.

FRANÇAIS III

Docentes: Dr^a Françoise Bacquelaine
Dr. Serge Abramovici

I. Objectifs

On privilégiera une approche des situations de communication dans lesquelles les étudiants pourront réinvestir et consolider leur connaissance de la langue française.

II. Contenus

1. Exploitation des structures argumentatives dans des productions écrites

- 1.1. Les stratégies argumentatives.
- 1.2. Distribution et valeur sémantique des connecteurs.
- 1.3. Modes et aspects verbaux.

2. Développement de l'oral

- 2.1. Étude et maniement des différents niveaux de langue.
- 2.2. Les modes discursifs.
- 2.3. Intonation; soulignement; emphase.

3. Compréhension et exploitation de documents en langue française

III. Bibliographie

1. Dictionnaire

P. ROBERT & al. - Le petit Robert, Paris, S.N.L. éd., dern. éd.
(ouvrage de référence commun aux quatre années de français)

2. Grammaires

A. WAGNER & W. PINCHON - Grammaire du français classique et moderne, coll. H.U., Paris, Hachette éd., dern. éd.

C. BLANCHE-BENVENISTE; M. ARRIVÉ; J.C. CHEVALIER & J. PEYTARD - Grammaire Larousse du français contemporain, Paris, Lib. Larousse éd., dern. éd. (n.b. Ces deux ouvrages sont communs à la troisième et la quatrième année)

3. Oeuvres au programme

Les titres des oeuvres au programme seront communiqués aux étudiants au début de l'année scolaire.

Les références bibliographiques complémentaires seront communiqués aux étudiants lors des cours.

FRANÇAIS III

Docente: Dr^a Martine Drenea Rebello de Carvalho

Objectif

La visée de ce cours est l'application systématique des connaissances acquises sur tous les types de discours, parlé et écrits.

Il s'agit donc, pour l'étudiant, de dominer les différentes activités langagières intralinguales et, à partir de pratiques contrastives, de mieux comprendre les mécanismes du français ainsi que sa dimension sociale.

Contenu

1. Unité et diversité du français contemporain, écrit et parlé.
2. Langue française et langue portugaise: similitudes et disparité.

BIBLIOGRAPHIE

1. Dictionnaires

CAMPOS, Aluizio Mendes - Dicionário Francês-Português de Locuções, São Paulo, Ática, 1980

BERNET et REZEAU - Dictionnaire du Français Parlé, Paris, Seuil, 1989

P. ROBERT & al. - Le petit Robert, Paris, S.N.L. éd.

CELLARD, Jacques et REY, Alain - Dictionnaire du français non conventionnel. Paris, Hachette

2. Grammaires

MAUGER, G. - Grammaire pratique du français d'aujourd'hui, Paris, Hachette, 1968

Oeuvres au programme: 3 livres au choix

CÉLINE, F. - Voyage au bout de la nuit, Paris, Gallimard, 1952

YOURCENAR, M. - Les yeux ouverts (entretiens avec Matthieu Galey), Col. Poche

" - Nouvelles Orientales

GIONO, J. - Que ma joie demeure, Col. Poche

JOFFO, J. - Un sac de billes, Col. Poche

BIBLIOGRAFIA UNIFICADA

All University students of English should equip themselves with a library of essential reference books. The following list is intended as a guide for all students, but especially for those studying on their own; it is not exclusive. Moreover, cheaper, soft-cover editions are increasingly available, and useful new books come on the market every year, so you should spend time in libraries and bookshops before you make your choice.

Note on dates: as good English dictionaries are often revised and updated, years of publication have not been given. You are advised to consult publishers' catalogues to ensure that you are buying the most recent editions.

1. A dictionary of modern English for foreign learners, e. g.:

(1) HORNBY, A. S. - Oxford Advanced Learner's Dictionary of Current English, Oxford, OUP

UNDERHILL, A. - Use Your Dictionary, Oxford, OUP

GIMSON, A. C.; RAMSARAN, S. M. - An English Pronunciation Companion, Oxford, OUP

(2) VARIOUS - Longman Dictionary of Contemporary English, London, Longman

WHITCUT, J. - Learning with the LDOCE, London, Longman

"- Listening with the LDOCE, London, Longman (Cassette and tapescript)

(3) VARIOUS - Collins Cobuild English Language Dictionary, Glasgow, Collins, 1987

2. An etymological &/or encyclopedia dictionary, e. g.:

(1) VARIOUS - The Heritage Illustrated Dictionary of the English Language, New College International Edition, MacGraw Hill

(2) VARIOUS - The Portuguese Living Webster Encyclopedia Dictionary of the English Language, Porto, Livraria Bertrand

(3) WATSON, O. (Ed.) - Longman Modern English Dictionary, London, Longman

(4) FOWLER, H. W. & F. G. - The Concise Oxford Dictionary of Current English, Oxford, OUP

3. An English-Portuguese Dictionary, e. g.:

(1) MORAIS, Armando - Dicionário de Inglês-Português, Porto, Porto Editora

(+) Portuguese . English Dictionary, e. g. Porto, Porto Editora, ("Escolares")

(2) KONDER, Rosa, W. - Longman English Dictionary for Portuguese Speakers, London, Longman

4. A dictionary of idioms: phrasal verbs etc.: e. g.

(1) SEIDL, J.; MCMORDIE, W. - English Idioms and How to Use them, Oxford, OUP

(+) The related practice book:

SEIDI, Jennifer - Idioms in Practice, Oxford, O.U.P.)

(2) McARTHUR, T.; ATKINS, B. - Dictionary of English Phrasal Verbs and their Idioms, Glasgow, Collins

(+) The companion volume:

MALACE, M. J. - Dictionary of English Idioms, Glasgow, Collins.)

(3) COWIE, A. P., et al. - Oxford Dictionary of Current Idiomatic English, 2 vols., Oxford, OUP

5. A practical, pedagogical grammar, e. g.:

(1) ALEXANDER, L. G. - Longman English Grammar, London, Longman, 1988

(2) ALLSOPP, Jake - Cassell's Student's English Grammar, London, Cassell, 1983

(3) THOMSON, A. J.; MARTINET, A. B. - A Practical English Grammar, 4th. ed., Oxford, OUP, 1987

6. Grammar practice books, e. g.:

(1) (See 5. (2)) ALLSOPP, Jake - Cassell's Students' English Grammar Exercises, London, Cassell, 1983

(2) (See 5. (3)) THOMSON, A. J.; MARTINET, A. V. - A Practical English Grammar: Exercises, Oxford, OUP, 1987

7. An advanced, academic, reference grammar, e. g.:

(1) QUIRK, R.; GREENBAUM, S. - A Student's Grammar of the English Language, London, Longman, 1988

(2) LEECH, G.; SVARTVIK, J. - A Communicative Grammar of English, London, Longman, 1975

(3) SINCLAIR, John et al. - Collins Cobuild English Grammar, London, Collins, 1990

8. A description of the sound system, e. g.:

(1) O'CONNOR, J. D. - Better English Pronunciation, 2nd, edn., Cambridge, CUP, 1980

(2) GIMSON, A. C. - An Introduction to the Pronunciation of English, 3rd. edn., London, Arnold, 1981. (Advanced and comprehensive)

9. A general guide to English usage, e. g.:

(1) SWAN, M. - Practical English Usage, Oxford, O.U.P, 1980

(2) LEECH, Geoffrey - An A-2 of English Grammar and Usage, Edward Arnold, 1989

10. A practice book for advanced reading and writing, e. g.:

STONE, Linton - Cambridge Proficiency English, London, Macmillan, 1984

11. A guide to English history, culture and literature, e. g.:

GILLIE, C. - Longman Companion to English Literature, London, Longman, 1978

12. A guide to the systems, history and varieties of the English language, e.g.:

CRYSTAL, D. - The English Language, London, Penguin, 1988

13. Additional self-assessment and language-building books, especially for students working on their own, e.g.:

(1) (a) BAKER, Ann - Ship or Sheep? An intermediate pronunciation course, 2nd edn., Cambridge, CUP, 1981 (+ cassettes)

(b) PONSONBY, Mimi - How Now, Brown Cow? A course in the pronunciation of English, Oxford, Pergamon Institute of English, 1982 (+ cassettes).

(2) WELLMAN, Guy - The Heinemann English Wordbuilder: Vocabulary development and practice for higher-level students, Heinemann, London, 1989

(3) FOWLER, W.S. & COE, Norman (with HALFFTER, Elena Rodríguez) - Test and Practice Your English (un programa completo para la detección y corrección de las deficiencias lingüísticas del alumno), Edición Española, BOOK 2, Intermediate to Advanced, Walton-on-Thames, Nelson, 1990

(4) (a) HEATON, J.B. and TURTON, N.D. - Longman Dictionary of Common Errors, London, Longman, 1990

(b) McARTHUR, Tom - Longman Lexicon of Contemporary English

(c) PELHAM, John et al. - Dicionário Gramatical da Língua Inglesa, Lisboa, Escolar Editora, 1991

INGLÊS III

Docentes: Dr^a C. Evangelista

Dr^a L. Weinrich

Course Book:

Advanced International English, Nick Brieger and Andy Jackson, Cassell, London, 1989

Other books:

Extensive reading (to be announced)

A learner's dictionary of English (Advanced) (see bibliography)

A reference grammar (see bibliography)

The English III course is designed to help students develop and perfect skills acquired in previous years and increase their confidence and competence in using the English language.

Grammar

A.

Elements of clause structure

Basic sentence patterns

Subordination and co-ordination

Simple present/present continuous

Present tense with future reference

Present perfect/simple past

Conditionals

Modals

Passive structures

Subject-verb inversion

Gerund and infinitive

Participle constructions

Relative clauses

Infinitive "to"/preposition "to"

Prepositions after verbs/after nouns

Classification of nouns

Compound nouns

Use of the article

Genitive forms and meanings

Some/any/no and their compounds

Order of adjectives

Compound adjectives

Adjective patterns
Intensifiers with adjectives
Position of adverbs
Inversion after adverbials of place
Adverbs of degree
B.
Reported speech
Cause and effect
Permission and obligation
Emphasis
Degrees of certainty
Agreement and disagreement
Linking devices
Addition and exception
Suggestions
Volition
Short answers

Reading

This skill will be developed through a variety of authentic texts in modern English and a number of short stories, on which a range of activities will be based.

Writing

Frequent writing assignments will be required. They will include the following:

Essays of a variety of types
Reports
Letters
Summaries

Speaking

During the course of English III, oral competence, including pronunciation, will be developed through activities such as role play, discussions, presentations, and debates.

Listening

Listening activities based on recorded texts focus on both informational content (comprehension) and linguistics content (grammar, pronunciation, etc.)

N.B. A Knowledge of the International Phonetic Alphabet is assumed.

ALEMÃO III

Docentes: Dr. Ulrich Kamien
Dr^a Anette Kind

Es wird davon ausgegangen, daß die Studenten und Studentinnen aufgrund der in Deutsch I + II erworbenen Kenntnisse über ausreichende Grundlagen verfügen, um problemlos am Unterricht teilnehmen zu können, d.h., daß sie solide Kenntnisse der Grandstufengrammatik verfügen und darüber hinaus in der Lage sind, längere deutsche Texte zu verstehen und zu produzieren. Es wird im 4 + 4. Jahr erwartet, daß der Unterricht durch selbständiges Arbeiten seitens der Studenten gestützt wird.

Thematische Schwerpunkte werden aktuelle Ereignisse in Deutschland sein. Neben Sachtexten sollen Filme, Hörkassetten und auch kürzere literarische Texte eingesetzt werden. U.a. solle authentische journalistische Texte behandelt werden. Deutsche Zeitungen und Zeitschriften sollen vorgestellt, analysiert, verglichen und auf ihre Eigenheiten hin untersucht werden.

In den Unterricht sollen verschiedene Übungs- und Arbeitsformen integriert werden. Dazu gehören Interviews, Umfragen, Rollenspiele, Reportagen u.a. Im Laufe des Studienjahres werden die Studenten an einem Projekt arbeiten, bei dem oben genannte Arbeitsformen eingesetzt werden.

In Deutsch III wird besonderer Wert darauf gelegt, in kleineren Vorträgen und Kurzreferaten das eigenständige Sprechen zu üben, also kleinere Gedankenführungen bzw. Argumentationen sprachlich zu vermitteln. Diese Kurzvorträge können entweder thematisch-inhaltlich orientiert sein oder sich auf grammatische Probleme beziehen.

In der Grammatik werden schwerpunktmäßig folgende Punkte behandelt:

Wiederholung:

Adjektivdeklinaton

Ländernamen und Nationalitäten

Konjunktiv I + II in der indirekte Rede

Imperativ

Passiv
Kommaregeln

Vertiefende Darstellung:

Funktionsverbgefüge

Auflösung von Partizipalkonstruktionen (Partizip I + II) in

Relativsätze

Negation (Satznegation/Satzgliednegation)

Reflexive und reziproke Verben

Verben mit Präfix

Gebrauch und Funktion von "es"

Anmerkung: Ein Reader zum Seminar steht den Studenten ab Beginn des Semesters zur Verfügung. Weiterhin werden ausgesuchte Texte, Materialien zur Grammatik sowie verschiedene Übungen im Laufe des Semesters ausgeteilt.

Eine ausführliche Bibliographie zum Deutschstudium findet sich im ersten Reader (erhältlich in der Oficina Gráfica).

FRANÇAIS IV

Docentes: Dr. Patrick Bernaudeau
Leitor a contratar

I. Objectifs/Contenus

Exploitation et développement des connaissances acquises antérieurement; progression vers un niveau de spécialiste.

Pour le 1er Semestre:

1. Dans le cadre du résumé de textes qui consiste à manipuler la langue sous toutes ses formes et insiste sur la capacité à traduire la pensée d'autrui.

2. Dans le cadre de l'essai qui met l'accent sur la capacité de l'étudiant à organiser lui-même un long discours, cohérent et logique, subordonné à des sujets divers. L'essai est un exercice libre d'écriture soumis cependant aux contraintes ordinaires de la raison argumentative.

Pour le 2ème Semestre:

Sur la base d'une lecture suivie de deux oeuvres au programme, appuyée par des exercices écrits et oraux qui s'attacheront à multiplier les points de vue sur la langue et à développer chez les étudiants un regard critique sur leurs propres capacités d'expression en français.

II. Bibliographie

P. ROBERT - Le petit Robert, Paris, S.N.L. éd., dern. éd.

A. WAGNER & W. PINCHON - Grammaire du français classique et moderne, Coll. H.U., Paris, Hachette éd., 1962

C. BLANCHE-BENVENISTE, M. ARRIVÉ, J.C. CHEVALIER & J. PEYTARD - Grammaire Larousse du français contemporain, Paris, Lib. Larousse éd., 1988

M. GREVISSE - Le bon usage, Paris/Gembloux, Duculot éd., 1986

C. BIET & J. P. BRIGUELLI & J. L. RISPAIL - Littérature/2.Tech-niques, Paris, Magnard éd., 1987

Oeuvres au programme (lecture obligatoire)

A. ROBBE-GRILLET - DJINN, Paris Minuit éd., 1985

Le titre de la deuxième oeuvre sera communiqué aux étudiant à la rentrée.

INGLÊS IV

Docentes: Dr. Nicholas Hurst

Dr. José António de Sousa

1. GRAMMAR/ERROR ANALYSIS

- A quick revision of grammar based on specially written tests with particular emphasis on English usage and grammatical structure. These tests are designed to help students pick out what makes English different from Portuguese, find out what mistakes they most often make, and concentrate on their own personal weaknesses and special problems.

- Syntax and Syntactic Analysis.

2. READING COMPREHENSION

- Multiple-choice questions designed to test student's knowledge of English vocabulary, including synonyms, antonyms, collocations and phrasal verbs, as well as their knowledge of grammatical rules and constraints.

- Multiple-choice questions on reading passages designed to test student's general understanding of the gist of passages, their understanding of specific information given, and appreciation of stylistic effects, nuance and register.

3. LITERARY COMPREHENSION AND APPRECIATION

A selection of literary pieces (for precis writing as well as for comprehension work) and deliberately controversial ones (to stimulate class discussions) will be provided. In addition, the pieces are intended to provide an introduction to appreciation work, which is the next step after comprehension: first the students learn to understand the exact meaning of what they read; then they go on to examine the ways in which the writer achieves his effects. This latter study will help students to read more consciously, critically and appreciatively, and this will in its turn help them to improve their own writing ability, by learning something about a writer's technique.

4. COMPOSITION

- Factual writing (short pieces)

- Full-length Essays dealing with some aspects of English Language: brief history; pronunciation; varieties of English, etc.

- Argumentative Essays

- Descriptive-reflective essays
- Letters of Protest and Business letters.

5. DICTATION AND LISTENING COMPREHENSION

6. TRANSLATION

Translation exercises will be an important feature of *Inglès IV*. The approach, however, will be non-theoretical in nature, and emphasis will be placed on locating areas of difficulty arising from LI interference in order to eliminate particularly persistent errors. Texts from a variety of registers, such as newspaper articles on current events as well as descriptions of people and places, instructions on how to install and operate appliances or machinery, human interest stories, advertisements, etc., will be translated, and the difficulties encountered in doing so will be discussed with a view to enabling the students to improve their written and oral performance.

7. AURAL/ ORAL ABILITY

The following skills have been assumed:

- The ability to understand English dealing with everyday subjects.
- The ability to answer questions which require short or extended answers.
- The ability to ask questions to elicit short or extended answers.
- The ability to use orally a large number of elementary and intermediate sentence patterns.
- The ability to reproduce orally the substance of a passage of English after having heard it several times.
- The ability to conduct a simple conversation on everyday subjects (e.g. expressing preferences; polite interchange; careers; travel; common experiences, etc.)
- The ability to give a short talk (prepared or unprepared) lasting up to five minutes on everyday subjects.
- The ability to read a passage of English aloud. The student should have a fair grasp of the rhythm of the language (stress and intonation) even if he/she is unable to pronounce unfamiliar words correctly.
- The student should be sufficiently familiar with a wide variety of English sentence patterns so that he/she can 'get the gist' of what he/she is reading even though he/she may not know the meaning of individual words.

8. PRESCRIBED BOOK

Title: *The English Language*

Author: David Crystal

Publisher: Penguin

ALEMÃO IV

Docente: Dr^a Susanne Munz-Thießen

Themenschwerpunkt ist die deutsche Nachkriegsgeschichte, die anhand von kürzeren literarischen Texten, sowie Beiträgen aus Hörfunk, Fernsehen, Film und Presse besprochen werden soll. Besonders am Beispiel der Stadt Berlin sollen politische, soziokulturelle und wirtschaftliche Veränderungen in der jüngsten Vergangenheit aufgezeigt werden.

Im Sprachunterricht werden folgende Fertigkeiten geübt und erweitert:

Im Bereich des Hörverstehens sollen authentische Hörtexte wie Vorträge, Radio-, und Fernsehsendungen in einem über die bloße Informationsentnahme hinausgehenden Sinn verstanden werden können, so daß die Teilnahme an Diskussionen gewährleistet ist.

Im Bereich der Sprechabsichten sollen Redemittel in bezug auf grammatische Phänomene, Interpretationen, sowie auf die Bildung und Verifizierung von Hypothesen erworben und angewendet werden.

Es wird Wert darauf gelegt, daß die Studenten in Kurzreferaten das freie Sprechen üben und längere Zusammenhänge adäquat sprachlich vermitteln können.

Eine weitere Unterrichtssequenz ist der Phonetik gewidmet. Anhand von Ausspracheübungen sollen ausgangssprachlich bedingte Fehler in der Artikulation erkannt und beseitigt werden.

Im Bereich Schreiben werden Textsorten geübt, die ein differenziertes Textverständnis voraussetzen, insbesondere das Ergebnisprotokoll, die Inhaltsangabe, die Textanalyse, der Kommentar. Die Studenten sollen im Lauf des Studienjahres eine Hausarbeit anfertigen, die entweder thematisch-inhaltlich orientiert ist oder sich auf grammatische Probleme bezieht.

Das Leseverstehen richtet sich auf die Rezeption von Texten gehobenen Schwierigkeitsgrades, wobei verschiedene Lesestrategien trainiert werden sollen.

In der Grammatik werden schwerpunktmäßig u.a. folgende Punkte wiederholt oder vertieft: Modalpartikeln; Wortbildung bei Nomen; Verben und Adjektiven; Funktionsverbgefüge; passivfähige und passivunfähige Verben; Valenz von Verben; Substantiven und Adjektiven; nicht eingeleitete Nebensätze.

Mit Hilfe von Übersetzungen sollen grammatische Phänomene wie Zeitenfolge, Modalverben und Passiv kontrastiv behandelt werden.

Die Studenten erhalten einen Reader mit Texten zur angegebenen Thematik, sowie Wortlisten und grammatischen Übungen.

BIBLIOGRAPHIE:

Deutsche Fragen. Texte zur jüngsten Vergangenheit. Ein Lese- und Arbeitsbuch für den Deutschunterricht. Herausgegeben und bearbeitet von Karl-Heinz Drochner unter Mitarbeit von Erika Drochner-Kirchberg. München, 1990

Textos de Literatura de Expressão Alemão de 1945 a 1990

GUTTERER, Gisela; LATOUR, Bernd - Grammatik in wissenschaftlichen Texten. Studienreihe Deutsch als Fremdsprache. Dortmund, 1980

LITERATURA PORTUGUESA II

Docentes: Doutor Jorge Osório

Dr^a Zulmira Santos

I - PROGRAMA:

1. Teatro e corte; a representação no contexto cortês do séc. XV-XVI.
2. Gil Vicente; a teatro vicentino nas cortes de D. Manuel e D. João III.
- 2.1. A Copilaçam de todalas obras de Gil Vicente, impressa em 1562; o texto dramático impresso.
3. No séc. XVI; o teatro em verso tradicional; Luís de Camões, El-Rei Seleuco.
4. O teatro humanista; a comédia em prosa. Sá de Miranda, Jorge Ferreira de Vasconcelos, António Ferreira. Estrangeiros, de Sá de Miranda.
- 4.1. O teatro humanista; a tragédia em verso e a Castro de António Ferreira.
5. No séc. XVII; o teatro em verso tradicional. O Fidalgo Aprendiz de D. Francisco Manuel de Melo.

II - TEXTOS:

Copilaçam de todalas Obras de Gil Vicente, Introdução e normalização do texto de Maria Leonor Carvalhão Buescu, 2 vols., Lisboa, IN-CM, 1984

VICENTE, Gil - Obras completas, Com prefácio e notas de Marques Braga, 6 vols., Lisboa, Sá da Costa (várias edições)

" - Auto da Barca do Inferno, ed. de Maria Idalina Resina Rodrigues, Lisboa, Comunicação, 1988

" - Auto da Alma, ed. de M^a I. Resina Rodrigues, Lisboa, Comunicação, 1988

FERREIRA, António - La Tragédie "Castro" d'António Ferreira, Établissement du texte des éditions de 1587 et 1598; suivi de la traduction française par Adrien Roig, Paris, Fondation Calouste Gulbenkian, 1971

" - Poemas Lusitanos, Ed. de Marques Braga, 2^a ed., 2 vols., Lisboa, Sá da Costa, 1953/57

" - Castro, Introdução, notas e glossário de F. Costa Marques, 4ª ed., Coimbra, Atlântida Editora, 1974

" - Castro, ed. de T. F. Earle, Lisboa, Comunicação, 1990

TEIVE, Diogo de - Tragédia do Príncipe João, por Nair de Nazaré de Castro Soares, Coimbra, Centro de Estudos Clássicos e Humanísticos, 1977

CAMÕES, Luís de - Obras completas, ed. de Hernâni Cidade, 5 vols., Lisboa, Liv. Sá da Costa (várias edições), vol. III, «Autos e Cartas»

MELO, D. Francisco Manuel de - O Fidalgo Aprendiz, ed. de António Corrêa de Oliveira, 6ª ed., Lisboa, Moraes, 1979

III - BIBLIOGRAFIA FUNDAMENTAL

REVAH, I. S. - Recherches sur les Oeuvres de Gil Vicente, Lisboa, 1951

" - Etudes Portugaises, Paris, Fond. Calouste Gulbenkian, 1975, cap. «La comédia dans l'oeuvre de Gil Vicente», p. 15

" - Edition critique de l'Auto de Inês Pereira, «Bulletin d'Histoire du Théâtre Portugais», Lisboa, III, 1952, p. 196

" - Gil Vicente a-t-il été le fondateur du théâtre portugais?, *ibidem*, I, 1950

" - Manifestations théatrales pré-vicentines. Les momos de 1500, *ibidem*, III, 1952

ASENSIO, Eugenio - Estudios Portugueses, Paris, Fond. Cal. Gulbenkian, 1974, «Las fuentes de las Barcas de Gil Vicente. Logica intelectual e imaginación dramática», p. 59; «El *Auto dos Quatro Tempos* de Gil Vicente», p. 79; «De los momos cortesanos a los autos caballerescos de Gil Vicente», p. 25; «El teatro de António Prestes», p. 349; «Una pieza desconocida del siglo XVI: el *Auto dos Sátiros*», p. 381

PRATT, Óscar de - Gil Vicente. Notas e comentários, 2ª ed., Lisboa, Liv. Clássica Editora, 1970

RAMALHO, Américo da Costa - Alguns aspectos do cómico vicentino, «Humanitas», Coimbra, XLVI, 1973 (também in Estudos sobre o Século XVI, Paris, Fund. Cal. Gulbenkian, 1980, p. 95)

BISMUT, Roger - Spectographie de l'édition de *Tragédia muy sentida e elegante de Dona Ines de Castro*, in «Estudos Portugueses. Homenagem a Luciana Stegagno Picchio», Lisboa, Difel, 1991, p. 325

ROIG, Adrien - Le personnage du Roi dans la tragédie *Castro* d'António Ferreira, *ibidem*, p. 441

SOARES, Nair de Nazaré Castro - A *Castro* à luz das suas fontes. Novos dados sobre a originalidade de Ferreira, "Humanitas", vol. XXXV-XXXVI, Coimbra, 1983-84, p. 271

CASTRO, Aníbal Pinto de - António Ferreira, autor da Castro. Algumas considerações a propósito de dois artigos do Prof. Roger Bismut, "Arquivos do Centro Cultural Português", XI, Paris, 1977, p. 627

RODRIGUES, Maria Idalina Resina - Estudos Ibéricos. Da Cultura à Literatura. Séculos XIII a XVII, Lisboa, ICLP, 1987, cap. «Teatro de Portugal e de Espanha», p. 17

" - Auto da Barca do Inferno: os textos e os públicos, in «Critique Textuelle Portugaise», Paris, Fond. Cal. Gulbenkian, 1986, p. 131

ASENSIO, Eugenio - Estudios Portugueses, Paris, Fondation Cal. Gulbenkian, 1974, «Sobre *El Rey Seleuco* de Camões», p. 285

RODRIGUES, Maria I. Resina - O teatro no teatro: A propósito de *El-Rei Seleuco* e de outros autos quinhentistas, «Arquivos do Centro Cultural Português», XVI, Paris, 1981, p. 469

TAVANI, Giuseppe - Estudos Portugueses. Filologia e Linguística, Lisboa, IN-CM, 1988, cap. «As características nacionais das comédias de Sá de Miranda», p. 413

MARTINS, José Vitorino de Pina - Cultura Portuguesa, Lisboa, Ed. Verbo, 1974, cap. «*O Fidalgo Aprendiz* (1665) e alguns dos seus problemas», p. 153-179

CARVALHO, José Adriano de - «Introdução» à ed. da Corte na Aldeia, de Francisco Rodrigues Lobo, Lisboa, Ed. Presença, 1992

" - Aspectos do desengano e da aceitação da vida em D. Francisco Manuel de Melo, «Brotéria», LXXVIII, Lisboa, 1964, p. 277 e p. 423

LITERATURA FRANCESA II

Docente: Prof^a Doutora M^a do Nascimento Oliveira
Dr^a Maria Teresa Moya Praça

A FICÇÃO ROMANESCA NOS SÉCULOS XVIII E XIX: ESTRUTURAS TEMÁTICAS E DISCURSIVAS

- I. Vias do romance no séc. XVIII.
 1. O pré-romantismo: considerações preliminares.
 - 1.1. O pensamento político, religioso e estético nos finais do séc. XVIII.
 - 1.2. O papel dos filósofos na eclosão dos novos sentimentos.
 2. A viragem romanesca.
 - 2.1. Elementos da ideologia pré-romântica.
 - 2.2. O discurso do romance: modelos preferenciais.
- II. Orientações românticas.
 1. A fase da contestação.
 - 1.1. Ruptura e confronto.
 - 1.2. O programa da mudança.
 2. A fase das realizações.
 - 2.1. O romance da subjectividade.
 - 2.2. O romance da evasão.
 - 2.2.1. O exotismo.
 - 2.2.2. O medievalismo.
 - 2.2.3. O sonho e o imaginário.
- III. Do Romantismo ao Realismo.
 1. O "realismo crítico" na época romântica.
 - 1.1. Observação, inspiração, visionarismo.
 - 1.1.1. O "romance de formação": o herói à conquista da sociedade.
 - 1.1.2. Da realidade ao mito.
 - 1.2. A escrita do real.
 2. O realismo "científico" da 2^a metade do século.
 - 2.1. Entre a obsessão do documento e o culto do Belo.
 - 2.1.1. O fim do "romance de formação": o (anti-)herói e o mundo - um percurso de desistência.
 - 2.1.2. Da impassibilidade à ironia.
 - 2.2. A realidade da escrita.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ABASTAOD, C. - Mythes et rituels de l'écriture, Bruxelles, Éditions Complexe, 1979

AUERBACH, E. - Mimésis - La représentation de la réalité dans la littérature occidentale, Paris, Gallimard, 1968 (1946)

BAKHTINE, M. - Esthétique et théorie du roman, Paris, Gallimard, 1978 (Moscovo, 1975)

BARTHES, R. - Le degré zéro de l'écriture suivi de Nouveaux essais critiques, Paris, Seuil, 1972 (1953)

BÉGUIN, A. - L'âme romantique et le rêve, paris, José Corti, 1979 (1939)

COULET, H. - Le roman jusqu'à la Révolution, Paris, Armand Colin, 1967

GIRARD, R. - Mensonge romantique et vérité romanesque, Paris, Grasset, 1961

LUKACS, G. - Le roman historique, Paris, Payot, 1965

PEYRE, H. - Qu'est-ce que le romantisme?, Paris, Presses Universitaires de France, 1971

RAIMOND, M. - Le roman depuis la Révolution, Paris, Armand Colin, 1967

ROUSSET, J. - Forme et signification, Paris, José Corti, 1962

VAN TIEGHEM, P. - Le romantisme dans la littérature européenne, Paris, Albin Michel, 1969

NOTA: Bibliografia específica será indicada no decorrer do curso.

LITERATURA INGLESA II

Docente: Dr. Nuno Ribeiro

O texto dramático de William Shakespeare e a epopeia Paradise Lost, de John Milton, concretizam as duas grandes áreas em que se distribui o curso que agora se oferece aos alunos de Literatura Inglesa II.

Cada uma das matérias enunciadas requererá o correspondente esforço introdutório.

Assim, breves noções do verso, ritmo e metro funcionalmente adequadas ao estudo do drama isabelino e jacobita, a reflexão acerca da simbiose entre a tradição clássica e erudita e o legado medieval e popular, ou ainda a consideração dos factores de natureza cultural e política que rodeiam a criação dramática, dos pressupostos materiais e sociais da representação e dos códigos e convenções que a suportam constituirão momentos esperados de um percurso. É neste contexto que Rei Édipo, de Sófocles, a Poética, de Aristóteles, os textos medievais The Second Shepherds' Pageant e Everyman, ou ainda Doctor Faustus, de Christopher Marlowe, se perfilam como referência preparatória do estudo das peças de William Shakespeare que o programa contempla: Richard III, The Merchant of Venice, Twelfth Night, King Lear e The Winter's Tale.

Da mesma forma, o estudo de Paradise Lost será precedido do breve exame da tradição épica, da identificação dos aspectos mais salientes do discurso épico e ainda da referência aos contextos que iluminam o texto de John Milton.

BIBLIOGRAFIA SUMÁRIA

CAWLEY, A. C. - Everyman and Medieval Miracle Plays, London, J. M. Dent & Sons Ltd, 1956

DANIELSON, Dennis (ed.) - The Cambridge Companion to Milton, Cambridge, Cambridge University Press, 1989

EMPSON, William - Milton's God, London, Chatto & Windus, 1965

FISH, Stanley Eugene - Surprised by Sin, The Reader in Paradise Lost, London, Macmillan, 1967

FORD, Boris (ed.) - The Age of Shakespeare, The Penguin Guide to English Literature, vol. 2, Harmondsworth, Penguin Books, 1980

"- From Donne to Marvell, The Penguin Guide to English Literature, vol. 3, Harmondsworth, Penguin Books, 1956

- FOWLER, Alastair (ed.) - Paradise Lost, London/ New York, 1971
- HILL, Christopher - Milton and the English Revolution, London/ Boston, Faber and Faber, 1979
- JUMP, John (ed.) - Doctor Faustus. Christopher Marlowe. London, Methuen, Methuen's English Classics, 1965
- LEWIS, C. S. - A Preface to Paradise Lost, London/Oxford/New York, Oxford University Press, 1960
- MANGAN, Michael - A Preface to Shakespeare's Tragedies, London and New York, Longman, 1991
- SANDLER, Robert (ed.)- Northrop Frye on Shakespeare, New Haven and London, Yale University Press, 1986
- WELLS, Stanley (ed.) - The Cambridge Companion to Shakespeare Studies, Cambridge University Press, 1986

As edições 'The Arden Shakespeare' e 'The New Penguin Shakespeare' são as recomendadas para a leitura das peças de Shakespeare indicadas.

Nota-se ainda que a bibliografia sugerida é rigorosamente introdutória e que informação mais circunstanciada e específica acompanhará o desenvolvimento das aulas.

LITERATURA INGLESA II

Docente: Dr. Rui Carvalho Homem

Será objectivo do curso o estudo da produção lírica e dramática inglesa de finais do séc.XVI e inícios do séc.XVII, em especial na perspectiva definida pelas temáticas fundamentais, e concomitantes, do Amor e do Autoconhecimento. Contra o quadro resultante da consideração de pressupostos teóricos, como também dos contextos historico-culturais isabelino e jacobeano (a abordar com necessária brevidade em Introdução), propor-se-á a detecção de especificidades e do cruzamento de tradições no estudo articulado de duas sequências de sonetos e quatro textos dramáticos.

I - INTRODUÇÃO

1. O quadro historico-cultural

- a) Tudor e Stuart - feições económicas, sociais e políticas.
- b) Renascimento e Reforma: mundividências e perfil das mentalidades.
- c) Antecedentes e condicionantes literários
 - O legado clássico: retórica e teorização literária. O legado clássico: o drama - O drama religioso medieval; psychomachia - e a permanência de modos de representação alegórica
 - Poesia lírica e poesia narrativa; pastoralismo - e o drama
 - O soneto desde Wyatt e Surrey
- d) O teatro na Inglaterra do Renascimento - condições materiais e sociais da actualização dramática.

2. Algumas noções e categorias fundamentais

- a) A lírica. O soneto: forma e tradições.
- b) O drama. Os subcódigos tragédia e comédia. Teoria do drama - e o drama shakespeariano.

II - LÍRICA E DRAMA NO RENASCIMENTO INGLÊS - AMOR E AUTOCONHECIMENTO (estudos dos textos abaixo indicados*)

BIBLIOGRAFIA

A. *Textos

- 1. Sir Philip Sidney, Astrophil and Stella
- 2. William Shakespeare, Romeo and Juliet
- 3. " " , As You Like It
- 4. " " , The Sonnets

5. " " , Othello
6. " " , The Winter's Tale

Notas: das obras de Shakespeare aconselham-se as edições:

BROCKBANK, Philip (ed.) - The New Cambridge Shakespeare, Cambridge, C.U.P.

PROUDFOOT, Richard (ed.) - The Arden Shakespeare, London, Methuen

SPENCER, T.J.B. (ed.), New Penguin Shakespeare, Harmondsworth, Penguin

Quanto aos sonetos de Sidney, e dada a dificuldade de acesso a edição fidedigna, proceder-se-á oportunamente à sua policópia parcial.

B. Crítica**

BARBER, C.L. - Shakespeare's Festive Comedy: a Study of Dramatic Form and its Relation to Social Custom, Princeton, N.J., Princeton U.P., 1972.

BEDFORD, R.D. - Dialogues with Convention: Readings in Renaissance Poetry, Hampstead: Harvester Wheatsheaf, 1990

BERRY, Philippa - Of Chastity and Power: Elizabethan Literature and the Unmarried Queen, London: Routledge, 1989

BOOTH, Stephen - An Essay on Shakespeare's Sonnets, New Haven and London, Yale U.P., 1969.

BRENNAN, Anthony - Shakespeare's Dramatic Structures, London, Routledge and Kegan Paul, 1987.

BRIGGS, Julia - This Stage-Play World: English Literature and its background 1580-1625, Oxford, O.U.P., 1983.

BROCKBANK, Philip - On Shakespeare: Jesus, Shakespeare and Karl Marx and other essays, Oxford: Blackwell, 1989

BROWN, John Russell and Bernard HARRIS (eds.) - Elizabethan Poetry, London, Edward Arnold, 1966.

CALDWELL, John (ed.) - The Well-Enchanting Skill: Music, Poetry and Drama in the Culture of the Renaissance, Oxford: Clarendon Press, 1990

CHAUDHURI, Sukanta - Infirm Glory: Shakespeare and the Renaissance Image of Man, Oxford, Clarendon Press, 1981.

" - Renaissance Pastoral and its English Developments, Oxford: Clarendon Press, 1989

COLIE, Rosalie L. - Shakespeare's Living Art, Princeton, N.J., Princeton U.P., 1974.

COOPER, Sherod M. - The Sonnets of Astrophel and Stella, The Hague / Paris, Mouton, 1968.

ELAM, Keir - Shakespeare's Universe of Discourse: Language-Games in the Comedies, Cambridge, C.U.P., 1984.

- FAAS, Ekbert - Shakespeare's Poetics, Cambridge, C.U.P., 1986.
- FIEDLER, Leslie - The Stranger in Shakespeare, London, Croom Helm, 1973.
- FINEMAN, Joel - Shakespeare's Perjured Eye: The Invention of Poetic Subjectivity in the Sonnets, Berkeley: California U.P., 1985
- FORD, Boris (ed.) - The Age of Shakespeare - The Pelican Guide to English Literature, vol.2, Harmondsworth, Penguin, 1980.
- FRYE, Northrop - A Natural Perspective: the Development of Shakespearian Comedy and Romance, New York, Harcourt, 1965.
- " - Northrop Frye on Shakespeare, ed. by Robert Sandler, New Haven / London, Yale U.P., 1988.
- FULLER, John - The Sonnet, London, Methuen, 1972.
- GRANT, P. - Literature and the Discovery of Method in the English Renaissance, London and Basingstoke, Macmillan, 1985.
- HAMMOND, Gerald (ed.) - Elizabethan Poetry: Lyrical and Narrative, London and Basingstoke, Macmillan, 1984.
- KAY, Dennis (ed.) - Sir Philip Sidney: An Anthology of Modern Criticism, Oxford: O.U.P., 1987
- KNIGHT, G. Wilson - The Wheel of Fire, London, Methuen, 1970.
- LEGGATT, Alexander - Shakespeare's Comedy of Love, London, Methuen, 1974.
- LINDENBAUM, Peter - Changing Landscapes: Anti-Pastoral Sentiment in the English Renaissance, Athens: The Univ. of Georgia Press, 1986
- LOUGHREY, Bryan (ed.) - The Pastoral Mode, London and Basingstoke, Macmillan, 1984.
- MARTINES, Lauro - Society and History in English Renaissance Verse, Oxford: Basil Blackwell, 1985
- MASON, H.A. - Shakespeare's Tragedies of Love, London, Chatto & Windus, 1970.
- McELROY, Bernard - Shakespeare's Mature Tragedies, Princeton, N.J., Princeton U.P., 1986.
- NEVO, Ruth - Tragic Form in Shakespeare, Princeton, N.J.: Princeton U.P., 1972
- NEWMAN, Karen - Shakespeare's Rhetoric of Comic Character: Dramatic Convention in Classical and Renaissance Comedy, London, Methuen, 1985.
- NUTTAL, A.D. - A New Mimesis: Shakespeare and the Representation of Reality, London, Methuen, 1983.
- PEQUIGNEY, Joseph - Such is my Love: A Study of Shakespeare's Sonnets, Chicago, Ill.: Chicago U.P., 1985
- SALINGAR, Leo - Shakespeare and the Traditions of Comedy, Cambridge, C.U.P., 1974

SCOTT, Michael - Renaissance Drama and a Modern Audience, London and Basingstoke: Macmillan, 1985

SNYDER, Susan - The Comic Matrix of Shakespeare's Tragedies, Princeton, N.J., Princeton U.P., 1979.

WALLER, Gary - English Poetry of the Sixteenth Century, London and New York, Longman, 1986.

WELLS, Stanley (ed.) - The Cambridge Companion to Shakespeare Studies, Cambridge, C.U.P., 1987.

** No decurso das aulas será pontualmente fornecida informação bibliográfica adicional.

LITERATURA ALEMÃ II (Programa A)

Docentes: Dr^a M^a Marques Chaves de Almeida

Da "Aufklärung" ao realismo buguês (séculos XVIII e XIX)

O. Pressupostos metodológicos.

1. "Aufklärung".

1.1. J. C. Gottsched: a reforma do teatro alemão.

1.2. G. E. Lessing: a introdução da "tragédia burguesa".

1.3. O didactismo da literatura da "Aufklärung":

Lessing, Der Kriegerische Wolf

" , A parábola dos três anéis, da peça Nathan der Weise

2. "Sturm und Drang".

2.1. J. F. Herder, o teórico do movimento.

2.2. A lírica do jovem Goethe:

Mailied

Ganymed

2.3. O drama:

J. W. von Goethe, Urfaust

3. "Klassik"

3.1. A lírica:

J. W. von Goethe, Mignon

3.2. A prosa narrativa:

Friedrich Schiller, Der Verbrecher aus verlorener Ehre. Eine wahre Geschichte

4. "Romantik"

4.1. Pressupostos do romantismo alemão: os escritos teóricos de Novalis, de F. Schelling e dos irmãos Schlegel.

4.2. A lírica romântica:

C. Brentano, Auf dem Rhein

J. von Eichendorff, Mondnacht

4.3. A novela romântica:

J. von Eichendorff, Aus dem Leben eines Taugenichts

5. "Junges Deutschland" e "Vormärz".

5.1. A poesia de Heinrich Heine.

6. "Realismus".

6.1. A novela do realismo burguês:

Jeremias Gotthelf, Die schwarze Spinne

TEXTOS:

J. VON EICHENDORFF, Aus den Leben eines Taugenichts, Stuttgart, Reclam (UB, 2354)

GOETHE, J. W. - Urfaust, Stuttgart, Reclam (UB 5273), 1984

GOTTHELF, J. - Die Schwarze Spinne, Stuttgart, Reclam (UB 6489)

SCHILLER, F. - Der Verbrecher aus verlorener Ehre. Eine wahre Geschichte, Stuttgart, Reclam (UB 8891)

BIBLIOGRAFIA:

BARNER, W./GRIMM, C. (ed.) - Lessing. Ein Arbeitsbuch für den literaturgeschichtlichen Unterricht. München, C. H. Beck, 1975

GROSSE, W. - Aufklärung. Sturm und Drang. Kunst- und Dichtungstheorie. Mit Materialien, Stuttgart, Klett, 1981

"- Klassik. Kunst- und Dichtungstheorie. Mit Materialien, Stuttgart, Klett, 1981

"- Brzählungen der Romantik. Mit Materialien, Stuttgart, Klett,

KAISER, G. - Aufklärung, Empfindsamkeit, Sturm und Drang, München, Francke Verlag, 1979

JOÃO BARRENTO - Literatura Alemã. Textos e contextos (1700-1900), Vol. I: o século XVIII; Vol. II: o século XIX. Lisboa, Editorial Presença, 1989

FRIEDRICH, T./SCHEITHAUER, L. - Kommentar zu Goethes Faust, Stuttgart, Reclam (UB, 7177), 1985

GALLATI, Ernst - Jeremias Gotthelfs Gesellschaftskritik, Bern, Herbert Lang, 1970

MIEDER, W. - J. Gotthelf, Die schwarze Spinne. Erläuterungen und Dokumente, Stuttgart, Reclam (UB 8161)

LITERATURA ALEMÃ II (Programa B)

Docente: Dr^a Teresa Oliveira

A literatura alemã nos séculos XVIII e XIX

0. Introdução ao programa.
- 0.1. A sua concepção de cariz antológico.
- 0.2. As especificidades alemãs de alguns períodos e géneros literários.
 1. "Aufklärung".
 - 1.1. As teorias estéticas.
 - 1.1.1. Gottsched e o neo-classicismo alemão.
 - 1.1.2. Bodmer e Breitinger e a sua oposição à teoria gottschediana.
 - 1.1.3. "Empfindsamkeit".
 - 1.2. A reforma do teatro alemão.
 - 1.2.1. Gottsched e a sua poética normativa de influência classicista.
 - 1.2.2. Lessing: Emilia Galotti e a "tragédia burguesa".
 2. "Sturm und Drang".
 - 2.1. Herder e a teoria do "Sturm und Drang".
 - 2.2. J. W. von Goethe, Urfaust e o drama.
 3. O classicismo.
 - 3.1. A dependência recíproca entre teoria e prática.
 - 3.2. Goethe e Schiller como expoentes do classicismo.
 - 3.2.1. F. Schiller: Bürgschaft e a balada clássica.
 4. O romantismo.
 - 4.1. A periodização romântica.
 - 4.1.1. "Frühromantik".
 - 4.1.2. "Jüngere und Spätromantik".
 - 4.2. A lírica.
 - 4.2.1. Novalis: Marienlied.
 - 4.2.2. Brentano: Auf dem Rhein.
 - 4.2.3. Eichendorff: Sehnsucht.
 - 4.3. E.T.A. Hoffmann: Rat Krespel e a novela romântica.
 5. "Junges Deutschland".
 - 5.1. A lírica de Heine.
 - 5.1.1. Das Fräulein stand am Meere - e a poesia de cunho satírico.

5.1.2. Die Loreley e a lírica de cariz popular.

5.1.3. Die schlesischen Weber e a lírica comprometida.

6. Realismo burguês.

6.1. Theodor Fontane, Effi Briest e o romance de adultério europeu da segunda metade do séc. XIX.

Textos:

GOETHE, J. W. von - Urfaust, Stuttgart, Reclam (UB 5273)

HOFFMANN, E.T.A. - Rat Krespel. Die Fermate. Don Juan, Reclam, (UB 5274)

LESSING, G.E. - Emilia Galotti, Stuttgart, Reclam (UB 45)

FONTANE, Th. - Effi Briest, Stuttgart, Reclam (UB 6961)

BIBLIOGRAFIA CRÍTICA

BARNER, W./ GRIMM, G. (ed.) - Lessing. Ein Arbeitsbuch für den literaturgeschichtlichen Unterricht, München, Beck, 1975

BARRENTO, J. (ed.) - Literatura e Sociedade Burguesa na Alemanha (sécs. XVIII e XIX), Lisboa, Apaginastantas, 1983

"- Literatura Alemã. Textos e Contextos (1700-1900), Vol. I e II, Lisboa, 1989

BEST, Otto (ed.) - Aufklärung und Rokoko. Ein Abriß in Text und Darstellung, Stuttgart, Reclam (UB 9617)

HAMANN, Elsbeth - Theodor Fontane. Effi Briest. Interpretation, München, Oldenburg, 1981

HUYSEN, Andreas (ed.) - Bürgerlicher Realismus, Stuttgart, Reclam (UB 9641)

KARTHAUS, Ulrich (ed.) - Sturm und Drang und Empfindsamkeit, Stuttgart, Reclam (UB 9621)

MÜLLER, J. D. - G.E. Lessing: Emilia Galotti. Erläuterungen und Dokumente, Stuttgart, Reclam (UB 8111)

SCHAFARSCHIK, W. (ed.) - Erläuterungen und Dokumente. Theodor Fontane, Effi Briest, Stuttgart, Reclam (UB 8119)

SCHMITT, Hans-Jürgen (ed.) - Romantik I e Romantik II, Stuttgart Reclam (UB 9629 e 9633)

SIEGRIST, C. - Aufklärung und Sturm und Drang: gegeneinander oder nebeneinander, in W. Hinck (ed.) - Sturm und Drang. Ein literaturwissenschaftliches Studienbuch, Kronberg/Ts., Athenäum, 1978

VAßEN, Florina (ed.) - Restauration, Vormärz und 48er Revolution, Reclam (UB 9637), Stuttgart, 1975

WIRSCH-IRWIN (ed.) - Klassik, Reclam (UB 9625), Stuttgart, 1974

LITERATURA NORTE-AMERICANA

Docente: Dr. Eduardo Ribeiro

Hemingway, Faulkner, Fitzgerald: Contributos Para Uma Visão da América

O programa aqui apresentado privilegia o estudo de um dos períodos mais importantes da ficção narrativa norte-americana, sem esquecer os pressupostos que desde há já alguns anos têm orientado a escolha dos diferentes conteúdos programáticos desta disciplina. De facto, o período de entre as duas guerras permite que os estudantes tomem conhecimento de obras - romance e narrativa curta - de uma grande variedade temática e formal, possibilitando de igual modo uma fecunda reflexão acerca de aspectos culturais relevantes para um entendimento crítico da própria América.

I. Introdução.

Mais do que uma introdução ao estudo dos autores cujas obras irão ser objecto da nossa atenção, este ponto do programa pretende ser uma introdução ao estudo da Literatura dos Estados Unidos. É indispensável que os estudantes adquiram um conjunto prévio de noções e assimilem determinados conceitos sem os quais qualquer estudo da Literatura Norte-Americana se revelaria lacunar e impreciso. Assim, para além de uma reflexão inicial sobre a descoberta (a invenção?) da América, serão desenvolvidos os seguintes tópicos:

1. O Puritanismo e o significado da cultura e do pensamento puritanos;
2. A herança cultural europeia e a criação de uma identidade cultural autónoma: a americanização;
3. Os Estados Unidos depois da guerra civil: a industrialização, a definição de um modelo de sociedade.

II. A ficção narrativa norte-americana de entre as duas guerras.

1. Os Estados Unidos depois da I Guerra Mundial: a busca de uma nova ordem social e cultural; a "lost generation" e a sua intervenção na literatura norte-americana.

2. A cada um sua verdade: a grande metrópole e a pequena cidade; os "very rich" e os outros.

3. 1929: O fim do son(h)o que durou uma década; a literatura dos anos trinta perante a nova realidade; a literatura do Sul.

São os seguintes os textos de leitura obrigatória:

Ernest Hemingway. *The Sun Also Rises*. Charles Scribner's Sons.

William Faulkner. *As I Lay Dying*. Penguin Books.

F. Scott Fitzgerald. *Tender Is the Night*. Charles Scribner's Sons.

Nota: Chama-se a atenção para a obrigatoriedade da aquisição das edições acima indicadas para que possamos dispor nas aulas de um instrumento de trabalho normalizado.

Irão igualmente ser incluídos no programa contos de cada um dos autores acima referidos. Estes textos serão fotocopiados a partir de obras existentes na biblioteca do Instituto de Estudos Norte-Americanos e são uma componente essencial para os objectivos do programa.

III. Conclusão.

Breve reflexão sobre o contributo da crítica cultural para uma visão da América.

BIBLIOGRAFIA

NOTA - Por motivos exclusivamente relacionados com o espaço destinado a cada programa no presente Guia do Estudante, os títulos que aqui são apresentados constituem uma bibliografia sumária, referente aos

diferentes pontos do programa. A bibliografia completa para a disciplina será distribuída aos estudantes no início das aulas.

- BAKER, Carlos. *Hemingway: The Writer As Artist*. New Jersey: Princeton UP, 1973.
- BEWLEY, Marius. *The Eccentric Design: Form in the Classic American Novel*. New York: Columbia UP, 1970.
- BLOOM, Harold, ed. *F. Scott Fitzgerald*. New York: Chelsea House, 1985.
- BRADBURY, Malcolm. *The Modern American Novel*. Oxford: Oxford UP, 1983.
- BRADBURY, Malcolm e PALMER, David, eds. *The American Novel and the Nineteen Twenties*. London: Edward Arnold, 1971.
- BRYER, Jackson R., ed. *The Short Stories of F. Scott Fitzgerald: New Approaches in Criticism*. Madison; The University of Wisconsin Press, 1982.
- CALLAHAN, John F. *The Illusions of a Nation: Myth and History in the Novels of F. Scott Fitzgerald*. Urbana: U. of Illinois Press, 1972.
- CHAMBERS, John B. *The Novels of F. Scott Fitzgerald*. London: Macmillan, 1989.
- CHASE, Richard. *The American Novel and Its Tradition*. New York: Doubleday, 1957.

- DAWSON, Jan C. *The Unusable Past: America's Puritan Tradition, 1830 to 1930.* Chico, CA: Scholars Press, 1984.
- HOFFMAN, Frederick J. *The Twenties: American Writing in the Postwar Decade.* New York: The Free Press, 1965.
- KUEHL, John. *F. Scott Fitzgerald: A Study of the Short Fiction.* Boston: Twayne Publishers, 1991
- LEITCH, Vincent. *American Literary Criticism From the 30s to the 80s.* New York: Columbia UP, 1988.
- MASSA, Ann *American Literature in Context-IV: 1900-1930.* London & New York: Methuen, 1982.
- MARX, Leo. *The Machine in the Garden.* London: Oxford UP, 1967.
- SPINDLER, Michael. *American Literature and Social Change; William Dean Howells to Arthur Miller.* Bloomington, Ind: Indiana UP, 1983.
- STERN, Milton, ed. *Critical Essays on Fitzgerald's 'Tender Is the Night'.* Boston, Mass: G. K. Hall, 1986.
- TRACHTENBERG, Alan. *The Incorporation of America: Culture & Society in the Gilded Age.* New York: Hill and Wang, 1982
- TRILLING, Lionel. *The Liberal Imagination: Essays on Literature and Society.* New York: Harcourt Brace Jovanovich, 1978.
- WAGNER-MARTIN. Linda, ed. *New Essays on 'The Sun Also Rises'.* Cambridge: Cambridge UP, 1987.

CULTURA PORTUGUESA II

Docente: Dr^a Zulmira C. Santos

1. As consequências do humanismo na cultura portuguesa: padrões de cortesia, padrões de civilidade (séculos XVII-XIX).

2. Programas ilustrados, programas românticos, na "regeneração" cultural e económica em Portugal (séc. XIX).

3. A crítica artística na literatura de viagens do primeiro quartel do século XX.

I. Textos

1.

LOBO, Francisco Rodrigues - Corte na Aldeia, Lisboa, Editorial Presença, 1991

MELO, Luís Abreu de - Avisos para o Paço, Lisboa, 1659

MACEDO, Duarte Ribeiro de - Aristippo ou Homem de Corte (trad.) in Obras do Dr. Duarte Ribeiro de Macedo, Lisboa, 1767, pp.37-123

SIQUEIRA, Fr. João de Nossa Senhora da Porta - Escola de Política (trad.), Porto, 1791

ROQUETE, J.I. - Código do Bom Tom, Paris, 1850

2.

BEZERRA, Manuel Gomes de Lima - Os Estrangeiros no Lima (ed. fac-sim.), Viana do Castelo, 1992

QUEIRÓS, J. M. Eça de - A Cidade e as Serras, Lisboa, Livros do Brasil, s/d

3.

MENDONÇA, Furtado de - Na Grécia, Lisboa, 1897

LIMA, Jaime de Magalhães - Cidades e Paisagens, Porto, 1889

SALAZAR, Abel - Um Estio na Alemanha, Porto, 1924

" - Uma Primavera em Itália, Lisboa, 1924

II. As bibliografias geral e específica serão fornecidas no início e ao longo do ano lectivo, respectivamente.

INDICE

Introdução

Programas:

Análise Contrastiva - Português/Francês	1
Análise Contrastiva - Português/Inglês	2
Análise Contrastiva - Português/Alemão	4
Teoria da Tradução - Francês	6
Teoria da Tradução - Inglês	7
Teoria da Tradução - Alemão	9
Tradução Francês/Português	11
Tradução Português/Francês	13
Tradução Português/Inglês	14
Tradução Inglês/Português	16
Tradução Alemão/Português	17
Tradução Português/Alemão	18
Língua Portuguesa	19
Formação do Mundo Moderno e Contemporâneo	20
Processamento de Texto	22
Linguística Portuguesa II	24
Linguística Portuguesa II	25
Linguística Portuguesa II	29
Francês III	32
Francês III	33
Bibliografia Unificada do Inglês	34
Inglês III	37
Alemão III	39
Francês IV	41
Inglês IV	42
Alemão IV	44
Literatura Portuguesa II	46
Literatura Francesa II	49
Literatura Inglesa II	51
Literatura Inglesa II	53
Literatura Alemã II-A	57
Literatura Alemã II-B	59
Literatura Norte-Americana	61
Cultura Portuguesa II	65

COLÓQUIOS E CONGRESSOS PROMOVIDOS OU APOIADOS PELA F.L.U.P.

- O Porto na Época Moderna* (Centro de História U.P., Novembro de 1979)
- Colóquio Inter-Universitário de Arqueologia do Noroeste* (Instituto de Arqueologia, Novembro de 1983)
- I Jornadas de Estudo Norte de Portugal - Aquitânia* (Centro de Estudos Norte de Portugal - Aquitânia, Novembro de 1984)
- Victor Hugo e Portugal* (7-10 de Maio de 1985)
- II Jornadas Luso - Espanholas de História Medieval* (Novembro de 1985)
- Colóquio Comemorativo do VI Centenário do Tratado de Windsor* (Instituto de Estudos Ingleses, 15-18 de Outubro de 1986)
- Problemáticas em História Cultural* (Instituto de Cultura Portuguesa, Outubro de 1986)
- I Congresso de Literaturas Marginais* (23-25 de Abril de 1987)
- La Sociologie et les Nouveaux Défis de la Modernisation* (Maio de 1987)
- Óscar Lopes*. Homenagem da Associação de Estudantes da FLUP (Maio de 1987)
- Congresso Internacional «Bartolomeu Dias e a sua Época»* (Universidade do Porto - Comissão Nacional dos Descobrimentos Portugueses, 21-23 de Setembro de 1988)
- Eça e "Os Maias"*, I Encontro Internacional de Queirosianos (Novembro de 1988)
- 1º Colóquio Internacional de Linguística Contrastiva Português-Alemão* (Instituto de Estudos Germanísticos, 6-7 de Outubro de 1988)
- Encontro de Literatura Suíça* (Maio de 1989)
- A Recepção da Revolução Francesa em Portugal e no Brasil* (Novembro de 1989)
- Colóquio Comemorativo do 150º do Nascimento de Thomas Hardy* (6-7 de Dezembro de 1990)
- Colloque International Edouard Glissant* (24-27 de Outubro de 1990)
- Colóquio Evocativo do 50º Centenário da Morte de F. Scott Fitzgerald* (Instituto de Estudos Norte-Americanos, 6-7 de Dezembro de 1990)
- Jornadas Literárias Suíças* (15-17 de Abril de 1991)
- Colóquio com Michel Mohrt* (Acad. Francesa) e com os romancistas Maurice Polard e Catherine Axelrad (19-21 de Junho de 1991)
- Colóquio da Comissão Internacional de Diplomática* (9-12 de Setembro de 1991)
- Antero de Quental e o Destino de uma Geração*, Colóquio Internacional no Centenário da sua Morte (20-22 de Novembro de 1991)
- Colóquio «Educação, Cultura e Cultura Escolar»* (17 de Janeiro de 1992)
- Congresso «Municipalismo e Desenvolvimento no Noroeste Peninsular»* - 140º Aniversário da Fundação do Concelho do Marco de Canaveses (26-28 de Março de 1992)
- Noites de Sociologia «Mudam-se os Campos, Mudam-se as Cidades»; «Cultura, Trabalho e Formação das Identidades Juvenis»; «O admirável Mundo Novo da Empresa?»; «Novos Movimentos Sociais: o Adeus às Lutas?»* (29 de Abril, 7, 14, 20 de Maio de 1992)
- Encontro do «Núcleo de Estudos Medievais - Linguística e Literatura»* (4 de Maio de 1992)
- Ciclo de Colóquios «Do Corpo Interdito ao Corpo Pedagógico»; «Determinismo(s) e Liberdade em Educação»* (Instituto de Ciências da Educação, 21-28 de Maio de 1992)
- Corte e Espiritualidade em Portugal (Séculos XVI-XVIII)* (Instituto de Cultura Portuguesa, 28-30 de Maio de 1992)
- XX International Mediävistisches Colloquium* (13-20 de Setembro de 1992)
- VI Colóquio Ibérico de Geografia. A Península Ibérica - Um Espaço em Mutação* (Instituto de Geografia, 16-20 de Setembro de 1992)
- Linguagem*. Colóquio de Homenagem a Vergílio Ferreira, nos cinquenta anos da sua vida literária (28-30 de Janeiro de 1993)

ACTAS DE COLÓQUIOS E CONGRESSOS

- O Porto na Época Moderna* (Faculdade de Letras do Porto, Novembro de 1979), "Revista de História", Porto, INIC/Centro de História UP, vol. II, 1979, vol III, 1980
- Colóquio Inter-Universitário de Arqueologia do Noroeste* (Novembro de 1983), "Portugalia", Porto, Faculdade de Letras - Instituto de Arqueologia, nova série, IV-V, 1983-1984
- I Jornadas de Estudo Norte de Portugal - Aquitânia* (Faculdade de Letras do Porto, Novembro de 1984), Porto, Centro de Estudos Norte de Portugal - Aquitânia (CENPA), 1986
- II Jornadas Luso - Espanholas de História Medieval* (Novembro de 1985), 3 vols., Porto, Centro de História UP/INIC, 1987, 1989
- Problemáticas em História Cultural* (Faculdade de Letras do Porto, Outubro de 1986), Porto, Faculdade de Letras - Instituto de Cultura Portuguesa, "Línguas e Literaturas - Anexo I", 1987
- Victor Hugo e Portugal. No Centenário da sua Morte.* (Faculdade de Letras do Porto, Maio de 1987). Actas do Colóquio, Porto, Ed. subsidiada pela Fundação Eng. António de Almeida e pela Fondation Calouste Gulbenkian, 1987
- Colóquio Comemorativo do VI Centenário do Tratado de Windsor* (Faculdade de Letras do Porto, Outubro de 1986), Porto, Faculdade de Letras - Instituto de Estudos Ingleses, 1988
- La Sociologie et les Nouveaux Défis de la Modernisation* (Faculdade de Letras do Porto, Maio de 1987), Porto, Association Internationale des Sociologues de Langue Française - Secção de Sociologia da Faculdade de Letras do Porto, 1988
- Congresso Internacional "Bartolomeu Dias e a sua Época"*, 5 vols., Porto, Universidade do Porto - Comissão Nacional para as Comemorações dos Descobrimentos Portugueses, 1989
- Duas Línguas em Contraste: Português e Alemão.* Actas do 1º Colóquio Internacional de Linguística Contrastiva Português-Alemão (Faculdade de Letras do Porto, Outubro de 1988), Porto, Faculdade de Letras - Instituto de Estudos Germanísticos, "Línguas e Literaturas - Anexo III", 1989
- Encontro de Literatura Suíça* (Faculdade de Letras do Porto, Maio de 1989), Porto, Faculdade de Letras - Instituto de Estudos Germanísticos, 1989
- Eça e "Os Maias"*, I Encontro Internacional de Queirosianos (Faculdade de Letras do Porto, Novembro de 1988), Porto, Edições ASA, 1990
- A Recepção da Revolução Francesa em Portugal e no Brasil* (Faculdade de Letras do Porto, 2-9 de Novembro de 1989), 2 vols., Porto, Universidade do Porto, 1992